

BURITI MAIS ARTE



**MANUAL DE PRÁTICAS
E ACOMPANHAMENTO
DA APRENDIZAGEM**

DIGITAL

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida pela
Editora Moderna.

Editora responsável:
Flávia Delalibera Iossi

Componente: Arte



Caros Educadores,

Este livro foi escolhido pela equipe docente da sua escola e integra o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que visa disponibilizar às escolas públicas brasileiras materiais de qualidade. Trata-se de conteúdo que passou por uma criteriosa avaliação do Ministério da Educação.

É importante lembrar que este livro compõe o PNLD 2023, cujo o ciclo de utilização é de 4 anos, até o final de 2026.

Para colaborar com o Programa, todos podem enviar sugestões e ideias para o e-mail livrodidatico@fnde.gov.br. O PNLD é um patrimônio de todos nós.

O FNDE deseja um ano letivo de muitas trocas e descobertas!

FNDE

Fundo Nacional
de Desenvolvimento
da Educação



BURITI MAIS ARTE

3^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Flávia Delalibera Iossi

Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas
pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Atuou como professora de Ensino Fundamental
na rede estadual de São Paulo. Editora.

MANUAL DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

DIGITAL

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021

Elaboração dos originais:

Emanuella Kalil

Mestra em Dança pela Universidade Federal da Bahia. Especialista em Comunicação, Cultura e Arte pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Bacharela em Dança pela Faculdade de Artes do Paraná. Bacharela em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná. Professora, autora e editora de materiais didáticos de Arte.

Flávia Delalibera Iossi

Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Atuou como professora de Ensino Fundamental na rede estadual de São Paulo. Editora.

Lígia Aparecida Ricetto

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Paulista. Autora de livros didáticos e paradidáticos, arte-educadora. Editora.

Raquel Zichelle

Pós-graduada *lato sensu* em Ludopedagogia e Educação Infantil pela Universidade Candido Mendes (RJ). Licenciada em Arte-Teatro pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professora de Arte e Teatro.

Luciane Bonace Lopes Fernandes

Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Concluiu o programa de pós-doutorado no Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestra em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo. Bacharela em Desenho Industrial (Projeto de Produto) pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Licenciada em Educação Artística pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Autora e elaboradora de materiais didáticos. Professora em cursos de extensão, formação e aperfeiçoamento.

Coordenação editorial de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Vanessa Valença, Olívia Maria Neto

Assistência editorial: Beatriz Hrycylo, Daniela Uemura

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Narjara Lara

Capa: Aurélio Camilo

Ilustração: Brenda Bossato

Coordenação de arte: Aderson Assis Oliveira

Edição de arte: Ricardo Yorio

Editoração eletrônica: Grapho Editoração

Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Lilian Xavier, Nilce Xavier, Patrícia Cordeiro, Roberta Otoni, Salvine Maciel, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Lourdes Guimarães, Vanessa Trindade

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais arte [livro eletrônico] : manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem : digital / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Flávia Delalibera Iossi. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.
PDF

3º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-85-16-12656-8 (material digital em PDF)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Iossi, Flávia Delalibera.

21-70274

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 – Belenzinho
São Paulo – SP – Brasil – CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021
Impresso no Brasil

APRESENTAÇÃO	IV
PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL – 3º ANO	V
Plano de desenvolvimento do 1º bimestre	V
Plano de desenvolvimento do 2º bimestre	VI
Plano de desenvolvimento do 3º bimestre	VIII
Plano de desenvolvimento do 4º bimestre	IX
CONSIDERAÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE AS ATIVIDADES PROPOSTAS NO LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM	X
Capítulo 1: Espaços da arte	X
Capítulo 2: Instrumentos musicais	XIII
Capítulo 3: Lugar de arte é na rua	XV
Capítulo 4: Festas populares	XVI
Capítulo 5: No ritmo brasileiro	XVIII
SUGESTÕES DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E PLANOS DE AULA	XXI
Sequência didática 1	XXI
Sequência didática 2	XXIII
Plano de aula 1	XXVI
Plano de aula 2	XXVI
LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM – 3º ANO (REPRODUÇÃO COM RESPOSTAS)	
Referências bibliográficas comentadas	40



APRESENTAÇÃO

Olá, professor! Olá, professora!

Acreditamos que os professores são os reais protagonistas de uma escola de qualidade. Diante desse pressuposto, o Manual de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem tem como base um diálogo com os docentes, propondo sugestões e soluções para o trabalho com a Arte no dia a dia dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visando ao aproveitamento integral do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, por meio de sugestões de sequenciamento de conteúdos, organização e planejamento do trabalho docente.

A fim de apoiá-lo na consolidação do ensino-aprendizagem, apresentamos orientações de uso geral do material, planejamento anual organizado bimestralmente, além de possíveis direções, por meio de planos de aula e sequências didáticas. Você vai encontrar também orientações para a condução das atividades propostas, com sugestões de encaminhamento das dificuldades dos estudantes, aferição e formas de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem e avaliação do trabalho realizado em sala de aula.

O Manual de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem tem caráter orientativo para a implementação do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, que apresenta breve introdução para situar os estudantes acerca do conteúdo abordado nas atividades, e que são distribuídas em duas seções:

- **Vamos praticar!:** seção de práticas de revisão, fixação e verificação da aprendizagem, que busca a consolidação de aprendizagens.
- **Aprendendo mais:** seção de práticas de observação, investigação, reflexão e criação, que tem o objetivo de aprofundar aprendizagens e trazê-las mais para o campo da prática artística.

Cada Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem conta com seu respectivo Manual de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, estruturado da seguinte maneira:

- **Plano de desenvolvimento anual:** organizado bimestralmente, evidenciando a relação entre o conteúdo do Livro de Práticas e as competências gerais e específicas do componente, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento, as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os componentes essenciais da alfabetização, com os conteúdos estruturados em um itinerário sequencial.
- **Considerações pedagógicas sobre as atividades propostas no Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem:** explicações de caráter prático sobre as atividades do respectivo Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, apresentando considerações pedagógicas que oferecem estratégias envolvendo conhecimentos prévios ou atividades preparatórias ou complementares para possíveis dificuldades dos estudantes, a fim de apoiá-los na consolidação das aprendizagens.
- **Sugestões de sequências didáticas e planos de aula:** sequências didáticas e planos de aula propostos como forma de apresentar ao professor algumas possibilidades de trabalhar com o material e direcionar o ensino-aprendizagem por meio de estratégias, atividades planejadas e interligadas.
- **Reprodução completa do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem (com respostas):** de acordo com o respectivo ano a que se destina o Manual de Práticas, a reprodução do Livro de Práticas tem o intuito de apoiar o professor no desenvolvimento das atividades em sala de aula ou no planejamento.

É importante ressaltar que esse material é orientativo e o encadeamento do conteúdo pelo professor é que fará com que os estudantes conquistem um repertório rico, a fim de possibilitar-lhes a construção de um olhar sensível, crítico, questionador e transformador da sociedade. Por isso, este Manual lhe oferece subsídios para desenvolver a prática pedagógica de acordo com sua realidade, adaptando ou elegendo atividades que tenham mais sentido ou significado de acordo com o perfil dos estudantes, considerando o local ou a região em que a escola está inserida, a cultura local e a disponibilidade de recursos.

Desejamos-lhe um excelente trabalho!

PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL – 3º ANO

As tabelas a seguir apresentam o plano de desenvolvimento anual do 3º ano, organizado bimestralmente, para a implementação das atividades propostas no respectivo Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, destacando a relação entre os temas e as competências gerais e específicas do componente, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC, bem como os componentes essenciais da alfabetização, com os conteúdos estruturados em um percurso sequencial, garantindo a progressão das aprendizagens, a fim de contribuir para a condução das aulas de Arte.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 1º BIMESTRE

Competências favorecidas

Competências gerais

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Competências específicas de Arte

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

Capítulo	Unidades temáticas BNCC	Objetos de conhecimento da BNCC relacionados ao capítulo	Habilidades da BNCC cujo desenvolvimento é favorecido	Práticas didático-pedagógicas do Livro de Práticas
Capítulo 1: Espaços da arte	Artes visuais	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Desenho do espaço cultural preferido. Organização de uma exposição em que o estudante é o curador, e posterior registro em vídeo.
		Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Pesquisa e visita ao espaço cultural preferido na cidade, com produção de desenho. Conversa com os colegas sobre os espaços culturais preferidos de cada um. Organização de uma exposição, em que o estudante é o curador, com os objetos que se tem em casa.
		Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Identificação de espaços culturais que abrigam arte, chamando atenção também para a existência de espaços não convencionais. Diferenciação entre museu e galeria. Componente essencial da alfabetização: Desenvolvimento de vocabulário. Conceituação de acervo. Componente essencial da alfabetização: Desenvolvimento de vocabulário. Estudo das atribuições de diferentes profissionais das artes visuais: curador, monitor, diretor e restaurador. Diferenciação entre exposição permanente e temporária. Componente essencial da alfabetização: Desenvolvimento de vocabulário. Conceituação de reserva técnica. Componentes essenciais da alfabetização: Compreensão de leitura – localizar e retirar informação explícita de textos; Desenvolvimento de vocabulário; Compreensão de texto. Exercício de ser o curador de uma exposição.

Continua

Capítulo 1: Espaços da arte	Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Identificação de diferentes possibilidades de fazer teatral. Reconhecimento das diferentes partes que costumam compor a arquitetura do espaço físico de um teatro. Estudo das funções de cada parte do teatro. Estudo das origens do espaço físico do teatro, na Grécia antiga.
	Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Conhecimento do Museu Histórico Nacional como um importante espaço de reunião de patrimônio cultural brasileiro.
		Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	Organização de uma exposição em que o estudante é o curador, e posterior registro em vídeo. Visita virtual ao Museu Histórico Nacional.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 2º BIMESTRE

Competências favorecidas

Competências gerais

- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competências específicas de Arte

- Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
- Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
- Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
- Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

Capítulo	Unidades temáticas BNCC	Objetos de conhecimento da BNCC relacionados ao capítulo	Habilidades da BNCC cujo desenvolvimento é favorecido	Práticas didático-pedagógicas do Livro de Práticas
Capítulo 2: Instrumentos musicais	Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Apreciação de um concerto de harpa. Fruição da obra <i>O carnaval dos animais</i> , de Camille Saint-Saëns.

Continua

Capítulo 2: Instrumentos musicais	Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados.	Identificação dos instrumentos musicais que fazem parte de uma orquestra e suas respectivas famílias. Compreensão dos diversos mecanismos que fazem com que esses instrumentos produzam sons. Componente essencial da alfabetização: Produção escrita. Estudo da disposição dos instrumentos em uma orquestra. Componente essencial da alfabetização: Compreensão de leitura – fazer inferências diretas.
		Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Produção de desenho com base em apreciação de trechos de <i>O carnaval dos animais</i> , de Camille Saint-Saëns.
	Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Produção de desenho com base em apreciação de trechos de <i>O carnaval dos animais</i> , de Camille Saint-Saëns.
Capítulo 3: Lugar de arte é na rua	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Apreciação e identificação de um grafite, diferenciando-o de outros tipos de pinturas murais. Componente essencial da alfabetização: Produção escrita.
		Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Registro por meio de fotografia ou desenho de um grafite da cidade. Criação de um “painel de azulejos”, inspirado em uma feira da cidade.
		Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Produção de esboço <i>in loco</i> , em uma feira da cidade, para criação de um “painel de azulejos”, inspirado no artista Poty Lazzarotto.
	Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Apreciação de algumas músicas de Tom Zé, personalidade homenageada por Kobra em um de seus grafites.
	Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Identificação das principais características do teatro de rua. Componentes essenciais da alfabetização: Compreensão de leitura – localizar e retirar informação explícita de textos; Compreensão de texto. Componente essencial da alfabetização: Produção escrita. Compreensão do que configura um <i>flash mob</i> . Pesquisa e apreciação de alguns exemplos. Como trabalha o artista que faz “estátua viva”. Componente essencial da alfabetização: Produção escrita.

Capítulo 3: Lugar de arte é na rua	Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Entendimento de que um <i>flash mob</i> acontece em situações cotidianas inesperadas.
	Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Apreciação de algumas músicas de Tom Zé, personalidade homenageada por Kobra em um de seus grafites.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 3º BIMESTRE

Competências favorecidas

Competências gerais

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas de Arte

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Capítulo	Unidades temáticas BNCC	Objetos de conhecimento da BNCC relacionados ao capítulo	Habilidades da BNCC cujo desenvolvimento é favorecido	Práticas didático-pedagógicas do Livro de Práticas
Capítulo 4: Festas populares	Artes visuais	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Produção de um registro, na forma de desenho, de uma festa popular que aconteça em sua região.
	Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Estudo das propriedades do som: altura e intensidade. Análise de um exemplo do cotidiano que usa a expressão “som alto”. Componentes essenciais da alfabetização: Compreensão de leitura – analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais; Produção escrita.
		Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exercício de voz para experimentar as propriedades do som, da altura e da intensidade.
		Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisação com a voz, tomando por base experimentações com sons graves e agudos, fortes e fracos.
	Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Reconhecer, por meio da leitura do texto, o cavalo-marinho como uma manifestação da cultura popular que articula diversas linguagens artísticas. Componente essencial da alfabetização: Compreensão de leitura – interpretar e relacionar ideias e informação.

Capítulo 4: Festas populares	Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Conhecer a festa do boi de mamão, em Santa Catarina, e outras variações da festa do boi que acontecem no Brasil, como a de Parintins (AM). Analisar seu contexto de surgimento e influências. Componente essencial da alfabetização: Produção escrita. Pesquisa de por que a festa do boi de mamão recebe esse nome. Componente essencial da alfabetização: Compreensão de leitura – fazer inferências diretas, produção escrita. Conhecer a manifestação popular do cavalo-marinho. Investigar se existe algum festejo do boi em sua região e pesquisar sobre o assunto.
		Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	Gravação de áudio com exercício de voz para apreciação junto aos colegas.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 4º BIMESTRE

Competências favorecidas

Competências gerais

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competências específicas de Arte

- Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
- Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Capítulo	Unidades temáticas BNCC	Objetos de conhecimento da BNCC relacionados ao capítulo	Habilidades da BNCC cujo desenvolvimento é favorecido	Práticas didático-pedagógicas do Livro de Práticas
Capítulo 5: No ritmo brasileiro	Dança	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Exercício prático: dançar com tamancos, assim como no fandango. Investigar possibilidades de movimento, de forma livre e sem preconceitos, de modo a ampliar o próprio repertório.
	Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Estudo das origens do samba e de suas variações. Estudo das variações do fandango. Estudo de outros ritmos brasileiros: carimbó e coco. Componentes essenciais da alfabetização: Produção escrita; Compreensão de leitura – interpretar e relacionar ideias e informação. Apreciar peças musicais em que se toca “prato”. Apreciar um fandango diferente, feito pelo Grupo Fato.

Capítulo 5: No ritmo brasileiro	Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados.	Contato com imagens dos principais instrumentos musicais utilizados no samba. Contato com imagens dos principais instrumentos musicais utilizados no fandango caíçara. Contato com imagens de alguns instrumentos musicais utilizados no carimbó. Exercício prático: tocar prato. Exercício prático: dançar com tamancos, produzindo sons, assim como no fandango.
		Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Exercício prático: tocar prato, um instrumento musical não convencional, muito usado no samba de roda. Exercício prático: dançar com tamancos, produzindo sons, assim como no fandango.
	Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Estudo do samba, fandango caíçara, carimbó, coco. Visita ao site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), para a identificação de manifestações culturais consideradas Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.

CONSIDERAÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE AS ATIVIDADES PROPOSTAS NO LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Visando à eficiência do processo de ensino-aprendizagem, apresentamos orientações pedagógicas para a realização de cada uma das atividades propostas no **Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem do 3º ano**, sugerindo remediações para apoiar os estudantes que apresentem dificuldade na resolução das atividades, auxiliando-os a consolidar aprendizagens.

É importante destacar aqui algumas orientações pedagógicas gerais para a organização e a realização das atividades, bem como o acompanhamento dos estudantes:

- Planejamento: o planejamento de recursos materiais, a organização da sala de aula e a preparação do espaço

são essenciais para o aproveitamento das aulas e os resultados das aprendizagens propostas.

- Avaliação: o acompanhamento da aprendizagem deve ser processual. Para isso, é imprescindível que você observe e registre informações percebidas sobre a aprendizagem dos estudantes, a fim não somente de acompanhar, mas de repensar a prática docente.
- Remediações: é importante considerar o perfil dos estudantes, seus conhecimentos prévios e suas necessidades de aprendizagens para planejar alternativas e estratégias que garantam a consolidação das aprendizagens para todos eles.

CAPÍTULO 1: ESPAÇOS DA ARTE

Neste capítulo, os estudantes vão conhecer espaços que costumam abrigar obras das diferentes linguagens artísticas. Vão aprender as diferenças entre museu e galeria, exposição temporária e permanente, e o que fazem os profissionais que atuam no sistema das artes visuais. A arquitetura do teatro também será abordada.

Buscando tornar a aprendizagem cada vez mais significativa e contextualizada, as crianças são convidadas a fazer um levantamento dos espaços culturais da cidade onde moram e a realizar uma visita a um deles, se possível. Por fim, se colocarem no lugar de um curador e farão o exercício de organizar uma exposição que conta a própria história.

VAMOS PRATICAR!

Atividade 1

Orientações pedagógicas e mediações: nesta atividade, é possível verificar se os estudantes entenderam que existe uma diversidade de espaços em que a arte pode acontecer, desde aqueles especialmente preparados para abrigá-la até espaços nada convencionais, como o ambiente urbano.

Se possível, amplie a atividade, apresentando fotografias de espaços culturais brasileiros, especialmente para aqueles estudantes que tiverem dificuldades de identificar os espaços nas imagens.

Habilidade favorecida: (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

Atividade 2

Orientações pedagógicas e mediações: esta atividade propõe a verificação de compreensão dos estudantes sobre a diferença entre as categorias museu e galeria do sistema de linguagem das artes visuais.

Caso haja dificuldades, apresente exemplares de cada categoria. Dependendo da cidade em que os estudantes residem, é possível organizar uma visita a esses espaços, para ajudar na compreensão.

Habilidade favorecida: (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

Atividade 3

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade possibilita ao professor observar se os estudantes compreenderam o conceito de acervo.

Se houver dificuldades, explique que o acervo de um museu reúne a totalidade de obras que pertencem àquela instituição.

Habilidade favorecida: (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

Atividade 4

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade propõe identificar os diferentes profissionais que trabalham nos museus e diferenciar suas atribuições.

Caso os estudantes não consigam identificar todos os profissionais, é possível selecionar, em sites de busca de vídeos, entrevistas com cada um deles para exibir à turma.

Habilidade favorecida: (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

Atividade 5

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade tem como proposta diferenciar, em um museu, uma exposição permanente de uma exposição temporária.

Selecionar exemplos de exposições em cartaz nos museus da própria cidade dos estudantes, pedindo que identifiquem se a exposição é permanente ou temporária, pode ser uma boa

estratégia de fixação do conteúdo e auxiliar os estudantes com dificuldade de responder a essa questão.

Habilidade favorecida: (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

Atividade 6

Orientações pedagógicas e mediações: verifique se a turma compreendeu o conceito de reserva técnica, por meio da interpretação de um texto.

Habilidade favorecida: (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

Atividade 7

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade possibilita ao professor perceber se os estudantes compreendem a que se destina o espaço físico do teatro.

Caso haja dificuldades, você pode explicar que cada linguagem artística tem sua “casa”, seu espaço próprio, e que o teatro costuma ser a casa de peças teatrais, espetáculos de dança, óperas e apresentações musicais.

Se algum estudante marcar “Exposição de pinturas” ou “Filmes”, explique que esses tipos de arte costumam estar, respectivamente, em museus ou galerias, e nos cinemas. Se necessário, traga exemplos de cada tipo de arte apresentada em teatro, por meio de vídeos ou de uma visita cultural.

Algumas companhias apresentam espetáculos infantis nas escolas. Receber uma peça de teatro, de dança ou *show* musical possibilita aproximar os estudantes dessas linguagens artísticas.

Habilidade favorecida: (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Atividade 8

Orientações pedagógicas e mediações: esta atividade promove o estudo das partes que compõem a arquitetura de um teatro.

Seria interessante realizar uma visita a um teatro, para que os estudantes possam conhecer *in loco* as particularidades da arquitetura teatral. Caso não seja possível, podem-se exibir vídeos com visitas guiadas a espaços teatrais. Sugestão: Theatro da Paz, em Belém (PA). Disponível em: <<https://theatrodapaz.com.br/tour360/tdapaz.html>>. Acesso em: 23 maio 2021.

Habilidade favorecida: (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Atividade 9

Orientações pedagógicas e mediações: a proposta da atividade é fixar com os estudantes os diferentes usos de cada parte do teatro.

Se houver dificuldades, exibir fotografias e vídeos de cada uma dessas partes, para ajudar na compreensão.

Habilidade favorecida: (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Atividade 10

Orientações pedagógicas e mediações: por meio desta atividade, enfatize a importância da acústica em um espaço teatral desde a sua origem, na Grécia antiga.

Esta atividade exige, além do conhecimento do assunto, uma boa interpretação de texto. Caso haja dificuldade, trabalhe alternativa por alternativa, explicando por que as demais estão incorretas.

Explique o conceito de acústica, dizendo que esta é uma propriedade relacionada à propagação do som. Em uma peça teatral, precisamos ouvir bem os atores, e, a depender do espaço, isso pode ficar mais fácil ou não. Por exemplo: a acústica de uma sala fechada, com carpete e poltronas aveludadas, é muito melhor do que a de uma avenida movimentada.

Habilidade favorecida: (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

APRENDENDO MAIS

Atividade 11

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade tem como proposta aproximar o estudo do capítulo e a realidade dos estudantes ao convidá-los a conhecer os espaços culturais de sua cidade. Caso eles tenham dificuldades de fazer o levantamento desses espaços em casa, reserve um momento para fazerem isso juntos, na escola.

Como complemento e fixação do estudo sobre os espaços culturais, você pode pedir a eles que identifiquem de qual linguagem artística cada espaço selecionado pode ser “casa”. Dedique um tempo em sala para que os estudantes compartilhem seus espaços preferidos, quais já visitaram, aquilo a que assistiram em cada local etc. Se possível, organize uma visita ao espaço menos frequentado pela turma, para aumentar seu repertório.

Habilidades favorecidas: (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem,

instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 12

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade possibilita retomar o que faz um curador e um monitor de museu, por meio de uma atividade prática.

Se possível, exiba os vídeos dos estudantes para toda a turma, para que todos possam conhecer a exposição uns dos outros.

Uma alternativa, no caso de dificuldades, é pedir aos estudantes que tragam os objetos escolhidos e organizar a mostra em um local da escola. Dessa forma, eles podem realizar a monitoria pessoalmente, sem a necessidade de produção de vídeo.

Habilidades favorecidas: (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

Atividade 13

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade destaca a importância das diferentes mídias para a preservação de um acervo de museu e promove a realização de uma visita virtual ao Museu Histórico Nacional, que teve boa parte do acervo consumida por um incêndio em 2018.

Pontue para os estudantes que cada suporte tem suas qualidades e que o ideal é diversificá-los para uma maior segurança. Pergunte a eles sobre como costumam arquivar suas fotografias, se costumam imprimi-las ou se as mantêm apenas em pastas no celular ou computador. Instigue-os a pensar se preservam seus arquivos de forma diversificada.

Habilidades favorecidas: (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes

indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR26) Explorar diferen-

tes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

CAPÍTULO 2: INSTRUMENTOS MUSICAIS

O assunto neste capítulo são os instrumentos musicais. Os estudantes vão estudar as principais características de cada família de instrumento e conhecer seu posicionamento em uma orquestra sinfônica.

Para facilitar a compreensão e o reconhecimento dos diferentes timbres, propõe-se, ao final do capítulo, uma atividade de fruição do musical *O carnaval dos animais*, criado pelo francês Camille Saint-Saëns.

VAMOS PRATICAR!

Atividade 1

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade promove o estudo dos instrumentos que fazem parte da família das cordas, em uma orquestra. Se possível, selecione e mostre aos estudantes um vídeo de um quarteto de cordas executando uma peça. Durante a exibição, convide-os a identificar os instrumentos da família das cordas: violino, viola, violoncelo e contrabaixo.

Habilidade favorecida: (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

Atividade 2

Orientações pedagógicas e mediações: por meio da atividade, verifique se os estudantes compreendem que o piano é um instrumento de características mistas, que não pertence exatamente a nenhuma família em específico.

Busque na internet por vídeos ou fotografias que exibem como é um piano por dentro para mostrar aos estudantes as cordas e os martelos que compõem o instrumento. Dessa forma, eles poderão compreender que o piano é um instrumento mais complexo e por isso não pode ser classificado em uma família específica.

Habilidade favorecida: (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

Atividade 3

Orientações pedagógicas e mediações: observe, por meio desta atividade, se os estudantes são capazes de identificar a harpa como um instrumento da família das cordas.

Caso tenham dificuldade, apresente um vídeo ou uma fotografia do instrumento e enfatize o fato de ele apresentar cordas.

Habilidades favorecidas: (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

Atividade 4

Orientações pedagógicas e mediações: nesta atividade, trabalhe com as crianças as diferenças entre três instrumentos de corda: violino, violoncelo e contrabaixo.

Visualmente, é possível diferenciá-los pelo tamanho, mas é importante destacar também a diferença de timbre entre eles. Sugerimos convidar músicos que toquem cada instrumento para a turma ouvir. Caso não seja possível, selecione vídeos para que eles possam identificar as diferenças de timbre dos instrumentos.

Explique que o violino é tocado apoiado entre o queixo e o ombro esquerdo. Já o violoncelo é tocado sentado, e o contrabaixo, em pé ou sentado sobre uma banqueta alta. Destaque que todos eles são tocados com um arco específico.

Habilidade favorecida: (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

Atividade 5

Orientações pedagógicas e mediações: nesta atividade, destaque que, embora se veja externamente um teclado sendo acionado, na verdade, o piano é tocado por meio da percussão de suas cordas por um martelo.

Sugere-se exibir um piano por dentro, como indicado na atividade 2, para que os estudantes possam visualizar o mecanismo interno de percussão e explicar-lhes esse mecanismo com apoio visual para sanar dificuldades de compreensão e dar concretude à aprendizagem.

Habilidade favorecida: (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

Atividade 6

Orientações pedagógicas e mediações: esta atividade promove o estudo de alguns instrumentos da família das madeiras.

É possível que os estudantes tenham como referência a flauta doce, mas que não conheçam o restante dos instrumentos. Explique que a flauta doce faz parte da orquestra em algumas ocasiões, mas que é mais comum, nesse contexto, o uso da flauta transversal, assim chamada por ser tocada lateralmente ao corpo.

Caso tenham dificuldade de identificar os instrumentos, apresente vídeos em que apareçam instrumentistas tocando-os. Essa é também uma maneira de familiarizá-los com o timbre de cada instrumento.

Habilidade favorecida: (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

Atividade 7

Orientações pedagógicas e mediações: esta atividade instiga a turma a refletir sobre o porquê de a família das madeiras ter esse nome, mesmo sendo composta de instrumentos feitos de outros materiais. Caso alguns estudantes apresentem dificuldade, selecione imagens de instrumentos dessa família que, antigamente, eram de madeira e hoje são feitos de metal – por exemplo, a flauta. Explique que esse é o motivo de essa família de instrumentos ser conhecida como “madeira” até hoje.

Se possível, traga algum instrumento dessa família para os estudantes observarem.

Habilidade favorecida: (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

Atividade 8

Orientações pedagógicas e mediações: esta atividade propõe mostrar aos estudantes o mecanismo da palheta, que é muito importante para a produção de som em alguns instrumentos da família das madeiras.

Se surgirem dificuldades, apresente à turma uma palheta e como ela vibra em um clarinete, por exemplo. Explique que alguns estudiosos atribuem a esse acessório o nome do naipe das madeiras, já que é algo que a maioria desses instrumentos tem em comum.

Habilidade favorecida: (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

Atividade 9

Orientações pedagógicas e mediações: a proposta desta atividade é enfatizar o mecanismo de produção de som dos instrumentos da família das madeiras.

Caso haja dificuldades, mostre as diferenças entre os bocais dos instrumentos que têm palheta (clarinete, fagote, oboé) e aqueles que não a têm (flautas).

Habilidade favorecida: (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidia-

nos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

Atividade 10

Orientações pedagógicas e mediações: esta atividade propõe a identificação dos quatro instrumentos mais comuns na família dos metais.

Enfatize a diferença de tamanho e de timbre entre eles e, se possível, convide músicos para uma audição na escola. Caso não seja possível, mostre vídeos em que apareçam os quatro instrumentos sendo executados, tanto para auxiliar os estudantes com dificuldade para identificá-los quanto para o aprofundamento do estudo sobre esses instrumentos.

Habilidade favorecida: (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

Atividade 11

Orientações pedagógicas e mediações: nesta atividade, destaque os diversos mecanismos de produção de som na família dos metais.

Caso haja dúvidas, exiba vídeos em que apareçam músicos tocando cada instrumento e nos quais seja possível visualizar o bocal dos instrumentos, os pistões do trompete e a vara do trombone.

Habilidade favorecida: (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

Atividade 12

Orientações pedagógicas e mediações: por meio desta atividade, reforce as diferentes partes que compõem os instrumentos da família dos metais.

Recorra à exibição de vídeos ou imagens, se necessário.

Habilidade favorecida: (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

Atividade 13

Orientações pedagógicas e mediações: nesta atividade, observe se a turma consegue identificar os instrumentos da família da percussão. Se as crianças tiverem dificuldades, selecione vídeos com cada um dos instrumentos mostrados, pontuando seus nomes.

É comum que as pessoas tenham em casa algum instrumento dessa família. Você pode pedir aos estudantes que tragam o instrumento que tiverem em casa e propor uma oficina de experimentação sonora. Incentive a observação dos diferentes timbres, pesos e outras características dos instrumentos reunidos. É possível pensar até em uma “composição” para uma orquestra de instrumentos de uma única família.

Habilidade favorecida: (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas,

voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

APRENDENDO MAIS

Atividade 14

Orientações pedagógicas e mediações: por meio desta atividade, os estudantes observarão a disposição e a ordem de uma orquestra. Convide-os a refletir sobre por que isso acontece.

Para ampliar esse conhecimento, uma sugestão é organizar uma saída cultural com os estudantes para assistir à apresentação de uma orquestra, de modo que eles possam observar a composição e o funcionamento de uma orquestra na prática. Algumas orquestras costumam oferecer concertos didáticos que são excelentes para a formação do público.

Habilidade favorecida: (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

Atividade 15

Orientações pedagógicas e mediações: esta atividade convida os estudantes a fruir uma obra de música erudita, de forma lúdica. Convide-os a identificar os diferentes instru-

mentos que estudaram até agora, tanto pelo aspecto visual quanto pelo auditivo.

Uma sugestão é dividir a turma em grupos, de forma que todos os movimentos da música sejam analisados. Depois, eles poderão compartilhar as impressões que tiveram em sala de aula. As perguntas presentes nesta atividade são de caráter geral, mas você pode criar perguntas mais específicas para cada movimento, se desejar. Por exemplo, na “Marcha real do leão” é possível pedir a eles que identifiquem quem encarna o papel do maestro (um dos pianistas); em “O cuco nas profundezas dos bosques”, pode-se perguntar qual instrumento faz o som do cuco (clarinete); em “Tartarugas”, coloque a versão original do “Can can”, de Offenbach, para que eles conheçam o andamento original da peça (bem mais rápido); e assim por diante.

Habilidades favorecidas: (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

CAPÍTULO 3: LUGAR DE ARTE É NA RUA

Se, no capítulo 1, as crianças tiveram contato com os espaços “oficiais” que costumam receber trabalhos artísticos, agora elas vão se aproximar da ideia de que a arte também é produzida nas ruas, bem perto do público. Vão estudar, por exemplo, as manifestações do grafite, do teatro de rua e do *flash mob*.

Como atividades práticas, de aprofundamento, propõe-se aos estudantes observar os grafites de sua própria cidade e construir um “painel de azulejos”, em uma folha quadriculada, com inspiração na obra do paraense Poty Lazzarotto.

VAMOS PRATICAR!

Atividade 1

Orientações pedagógicas e mediações: nesta atividade, verifique se os estudantes são capazes de identificar visualmente um grafite e se conhecem suas especificidades em relação a outras pinturas realizadas em grandes superfícies.

Caso alguém tenha dificuldade, explore as principais características do grafite, mostrando também outros exemplos.

Habilidade favorecida: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Atividade 2

Orientações pedagógicas e mediações: por meio da interpretação de texto jornalístico, esta atividade propõe a identificação das principais características do teatro de rua.

Caso haja dificuldades, retome o texto em sala. Peça aos estudantes que leiam o texto em voz alta, de modo que eles mesmos destaquem as características coletivamente.

Habilidade favorecida: (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Atividades 3 a 5

Orientações pedagógicas e mediações: estas atividades exploram as principais características de um *flash mob* (identificando exemplos ocorridos em sua cidade) e de uma *performance* de estátua viva.

Caso haja dificuldades, destaque as especificidades de cada linguagem, ampliando a explicação por meio de exemplos em fotografia e vídeo.

Habilidades favorecidas: (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes

em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

APRENDENDO MAIS

Atividade 6

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade propõe o aprofundamento da leitura de imagem da atividade 1, identificando as principais características de um grafite em comparação a outros tipos de arte mural. Ela também amplia o repertório dos estudantes, apresentando um importante espaço para o grafite no Brasil: o Beco do Batman. Estude a possibilidade de realizar uma visita a esse local com os estudantes caso esteja em São Paulo. Do contrário, vocês podem visitar outros locais que reúnam grafites em sua cidade.

Se os estudantes não conseguirem identificar a personagem retratada por Kobra no grafite, conte a eles que é Tom Zé, autor de muitas músicas inspiradas na cidade de São Paulo, que foi um dos homenageados por Kobra. Se possível, toque alguma destas músicas: “Menina, amanhã de manhã”, “Tô” ou “Augusta, Angélica e Consolação”. No caso dessa última, comente que os nomes presentes no título remetem a ruas da capital paulista.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Atividade 7

Orientações pedagógicas e mediações: esta atividade sensibiliza os estudantes para os trabalhos de grafite existentes na região onde vivem.

Incentive-os a estar atentos para a arte urbana do grafite enquanto se deslocam pela cidade. Você pode pedir que enviem ao seu *e-mail* fotografias desses trabalhos e organizar uma mostra em sala de aula, projetando as imagens em um telão. Realize a leitura de imagem de cada fotografia, convidando-os a olhar atentamente para o que cada grafite representa, para as diferenças de linguagem de cada artista, as cores predominantes, entre outros aspectos.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Atividade 8

Orientações pedagógicas e mediações: esta atividade propõe aproximar a turma da linguagem dos grandes painéis de azulejo, por meio de uma prática de desenho de observação ao ar livre.

Uma sugestão é realizar a atividade observando o ambiente escolar durante o intervalo de aulas, caso os estudantes tenham dificuldades de ir com sua família ou seus cuidadores a uma feira da cidade. Também é possível reproduzir o quadriculado da página em uma folha de sulfite ou cartolina, caso o espaço se revele muito pequeno para algum estudante.

Habilidades favorecidas: (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

CAPÍTULO 4: FESTAS POPULARES

Os estudantes vão se aproximar, neste capítulo, de uma das mais importantes festas populares brasileiras, sem perder de vista as características dessa manifestação em sua própria região. O assunto é a festa do boi e suas inúmeras variações em território brasileiro.

Outro tópico abordado são as propriedades do som, em música, por meio de questões que buscam trabalhar o conteúdo de forma aplicada às questões do dia a dia.

VAMOS PRATICAR!

Atividade 1

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade

propõe (re)conhecer o enredo da festa do boi de mamão, típica do estado de Santa Catarina.

Se possível, exiba trechos de vídeos dessa manifestação da cultura popular brasileira, a fim de ampliar o repertório dos estudantes e auxiliá-los a assimilar melhor o conteúdo.

Habilidade favorecida: (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 2

Orientações pedagógicas e mediações: nesta atividade, enfatize que existem variações da festa do boi, dependendo da região em que ela ocorre, a começar pelos diferentes nomes que ela recebe.

Pode-se trabalhar com um mapa, mostrando imagens da festa em cada localidade que a atividade propõe, caso algum estudante apresente dificuldade.

Habilidade favorecida: (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 3

Orientações pedagógicas e mediações: esta atividade destaca que a festa do boi apresenta influência de vários povos e culturas.

Você pode apresentar imagens em vídeo de cada manifestação citada, apontando possíveis semelhanças com as festas brasileiras, caso os estudantes tenham dificuldade de resolver a atividade.

Habilidade favorecida: (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 4

Orientações pedagógicas e mediações: nesta atividade, os estudantes devem identificar a personagem Bernúncia, da festa do boi de mamão, e seu papel na festa.

Caso a turma tenha dificuldade, mostre também alguma imagem em vídeo da personagem e retome o enredo da festa.

Habilidade favorecida: (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 5

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade propõe destacar o contexto da festa de Parintins, que acontece em um grande festival folclórico que premia um dos bois a cada ano, caracterizando essa festa em relação a outras ma-

nifestações pelo Brasil.

Caso os estudantes apresentem dificuldade, enfatize que cada um dos grupos tem uma cor que os diferencia. Se possível, selecione trechos de vídeos da festa para mostrar à turma.

Habilidade favorecida: (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividades 6 e 7

Orientações pedagógicas e mediações: nestas atividades, os estudantes diferenciarão as propriedades do som, da altura e da intensidade, fornecendo exemplos de sons que ouvem no dia a dia.

Caso apresentem dificuldades, resolva a questão coletivamente, dando exemplos dos diferentes tipos de som. Antes disso, reforce conceitualmente as propriedades da altura e da intensidade.

Habilidade favorecida: (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

Atividade 8

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade propõe um exercício de improvisação em música, utilizando a voz.

Explique aos estudantes que mesmo um som aparentemente igual tem diferentes timbres a depender de quem ou de qual instrumento o interpreta. Aproveite para introduzir o timbre como mais uma propriedade do som.

Você pode pedir aos pais ou responsáveis que encaminhem os áudios para seu e-mail e depois organizar um momento de escuta coletiva. Chame a atenção para os mesmos sons que possam surgir na voz de crianças diferentes.

Habilidades favorecidas: (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.)

nos processos de criação artística.

Atividade 9

Orientações pedagógicas e mediações: nesta atividade, os estudantes identificarão um som grave ou agudo observando a frequência e a velocidade de uma onda sonora.

Para tornar a atividade mais lúdica, você pode trabalhar com o movimento de uma corda pelo chão, movendo-a devagar e depois mais rápido, e mencionar que esse movimento é semelhante ao que acontece nas ondas sonoras.

Habilidade favorecida: (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

Atividade 10

Orientações pedagógicas e mediações: por meio da análise de texto, os estudantes identificarão detalhes da manifestação cultural do cavalo-marinho. Destaque que essa e outras festas do boi costumam articular diferentes linguagens artísticas.

Caso haja dificuldades, exiba trechos em vídeo para que os estudantes se familiarizem com essa importante festa brasileira.

Habilidades favorecidas: (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

APRENDENDO MAIS

Atividade 11

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade propõe uma pesquisa a fim de compreender por que a festa do boi de mamão recebe esse nome. Se julgar pertinente, proponha em sala a confecção de uma cabeça de boi usando o mamão. Assim, as crianças compreenderão, na prática, o porquê do nome da festa.

Habilidade favorecida: (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 12

Orientações pedagógicas e mediações: esta atividade propõe aproximar as crianças das festas populares que acontecem em sua cidade ou estado. Se elas tiverem dificuldades de realizar a pesquisa, é possível organizá-las em grupos para otimizar a busca. Caso não exista festa do boi em sua região, faça, previamente, uma lista das festas populares que costumam acontecer nela, e, então, divida a turma em grupo para estudá-las.

Incentive-as, se possível, a conhecer essa história pessoalmente, visitando os grupos que fazem parte dessa cultura, além de pesquisar na internet ou em bibliotecas.

Habilidades favorecidas: (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 13

Orientações pedagógicas e mediações: nesta atividade de maior complexidade, o desafio é verificar se os estudantes compreenderam bem as propriedades da altura e da intensidade, sendo capazes de aplicar o conceito em uma situação cotidiana.

Caso eles apresentem dificuldade, retome cada uma das propriedades e busquem, juntos, uma reformulação da frase dita pelo pai de Marina.

Habilidade favorecida: (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

CAPÍTULO 5: NO RITMO BRASILEIRO

Dando sequência ao estudo iniciado no capítulo anterior, os estudantes vão conhecer mais algumas manifestações da cultura brasileira, como o samba, o fandango, o carimbó e o coco. Os instrumentos tradicionais que dão o ritmo de cada um deles também serão trabalhados.

Ao final do capítulo, a turma será convidada a experimentar tocar um instrumento bem inusitado, que é a marca do samba de roda: um prato de cozinha. E vai conhecer a tamalcha, instrumento criado para tocar fandango pelo Grupo Fato, de Curitiba (PR).

VAMOS PRATICAR!

Atividades 1 e 2

Orientações pedagógicas e mediações: as atividades propõem conhecer as origens do samba, identificando as principais influências desse gênero musical brasileiro.

Caso os estudantes tenham dificuldade para preencher o mapa, apresente as principais características do batuque, do lundu e do maxixe, buscando pontos de contato entre esses ritmos e o samba. O mapa conceitual é uma ferramenta de estudo muito importante; incentive os estudantes a exercitá-la sempre que julgar necessário.

Se eles tiverem dificuldades de compreender o que é uma umbigada, selecione trechos em vídeo em que esse gesto apareça.

Habilidade favorecida: (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

Atividade 3

Orientações pedagógicas e mediações: por meio desta atividade, os estudantes identificarão os diferentes tipos de samba que existem em nosso país.

Caso os estudantes tenham dificuldade, resolva esta atividade em conjunto com a atividade 12, que propõe uma pesquisa de músicas de cada um desses gêneros.

Habilidade favorecida: (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

Atividade 4

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade propõe a identificação visual dos instrumentos mais utilizados em uma roda de samba.

Caso a turma tenha dificuldade, selecione trechos de vídeos que mostrem músicos tocando samba com esses instrumentos.

Habilidade favorecida: (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

Atividades 5 a 7

Orientações pedagógicas e mediações: nestas atividades, os estudantes identificarão as principais características do fandango e os instrumentos musicais utilizados nessa manifestação da cultura popular que é considerada Patrimônio Cultural

Imaterial de nosso país. Eles também associarão um objeto do cotidiano, os tamancos, à produção de ritmo no fandango.

Caso haja dificuldades, apresente vídeos de grupos de fandango, de modo que os estudantes possam se aproximar dessa cultura e identificar os instrumentos utilizados.

Habilidades favorecidas: (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividades 8 e 9

Orientações pedagógicas e mediações: nestas atividades, os estudantes identificarão as principais características do carimbó e suas origens. Conhecerão os instrumentos musicais utilizados nessa manifestação da cultura popular que é considerada Patrimônio Cultural Imaterial de nosso país.

Caso haja dificuldades, apresente vídeos de grupos de carimbó, de modo que os estudantes possam se aproximar dessa cultura e identificar os instrumentos utilizados.

Habilidades favorecidas: (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 10

Orientações pedagógicas e mediações: esta atividade propõe a identificação das principais características do coco e suas origens.

Selecione e mostre à turma vídeos em que apareçam os instrumentos musicais usados no coco: o ganzá, o pandeiro e a cuíca e, algumas vezes, tamancos.

Caso haja dificuldades, apresente vídeos de grupos tocando coco, de modo que os estudantes possam se aproximar dessa cultura e identificar os instrumentos utilizados.

Habilidade favorecida: (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

APRENDENDO MAIS

Atividade 11

Orientações pedagógicas e mediações: esta atividade propõe estimular os estudantes a visitar o *site* do Iphan, especificamente a seção sobre os bens imateriais registrados no país. Se eles tiverem dificuldades, reserve um tempo para realizar esse acesso na escola. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1617/>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

Também é possível pedir aos estudantes que identifiquem os patrimônios culturais de seu estado.

Habilidade favorecida: (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 12

Orientações pedagógicas e mediações: a proposta desta atividade é aproximar os estudantes de cada gênero de samba estudado, ampliando seu repertório musical. Caso os estudantes tenham dificuldades, reserve um momento para fazer essa busca com eles, na escola.

Habilidade favorecida: (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

Atividade 13

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade apresenta o prato como instrumento musical muito utilizado, especialmente, no samba de roda, e propõe realizar uma improvisação musical com base no ritmo.

Se alguns estudantes tiverem dificuldade de responder à pergunta do item a, chame a atenção para a importância de instrumentos “alternativos”, criados de acordo com a

necessidade de cada contexto. Disponibilize as músicas para as crianças ouvirem em sala de aula, caso elas não tenham conseguido escutar em casa.

Habilidades favorecidas: (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

Atividade 14

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade possibilita ampliar o repertório musical dos estudantes, apresentando o trabalho do Grupo Fato, que articula aspectos da cultura popular brasileira e as músicas contemporânea e eletrônica. Incentive-os a olhar para objetos de seu cotidiano de maneira diferente, observando o potencial sonoro que podem ter. Os estudantes são convidados a exercitar o ritmo, por meio das batidas dos tamancos. Esta atividade pode ser realizada com a turma toda, em sala de aula, caso os estudantes tenham dificuldades de fazer isso em casa.

Habilidades favorecidas: (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

SUGESTÕES DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E PLANOS DE AULA

Os instrumentos de planejamento, como as sequências didáticas e os planos de aula, são essenciais para a consolidação das aprendizagens, por meio da organização da progressão, da estruturação de conteúdos e das estratégias didáticas pensadas e direcionadas aos objetivos de aprendizagem.

As sequências didáticas são um conjunto de atividades sistematizadas, ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa. Organizadas de acordo com os objetivos que se quer alcançar para a aprendizagem dos estudantes, elas envolvem atividades com grau de complexidade crescente e avaliação. A duração de uma sequência didática é limitada a algumas aulas.

O plano de aula é uma ferramenta que organiza a operacionalização da aula visando ao alcance dos objetivos de aprendizagem.

Neste Manual, você encontra algumas sugestões de desdobramentos dos conteúdos trabalhados, por meio de duas sequências didáticas e dois planos de aula para a condução de algumas das atividades do **Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem do 3º ano**, a fim de contribuir para o planejamento e a organização do trabalho docente, visando ao resultado do processo de ensino-aprendizagem.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

Orquestra de brincadeira

Capítulo de referência

- 2. Instrumentos musicais

Objetivos

- Conhecer os elementos que compõem uma orquestra, desde os profissionais envolvidos até os tipos de instrumentos musicais.
- Organizar e experimentar uma orquestra, utilizando instrumentos musicais improvisados e o próprio corpo, além de vivenciar a regência.

Habilidades da BNCC

- (EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados.

- (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

Gestão de sala de aula

- Os estudantes podem se organizar de maneira convencional, enfileirados, na primeira aula.
- Na segunda aula, os estudantes utilizarão um espaço livre, dentro da sala, com as carteiras afastadas, ou no pátio da escola, formando rodas e grupos.

Número de aulas estimado

- 2 aulas de 50 minutos cada uma.

AULA 1

Conteúdo específico

- Orquestra e suas características.

Recursos didáticos

- Imagens, vídeos e áudios de orquestras para serem reproduzidos em sala de aula.
- Lousa e giz para anotar as impressões dos estudantes.

Atividade preparatória

- Inicie a aula perguntando aos estudantes se eles sabem o que é uma orquestra e se já foram a alguma apresentação ou assistiram a alguma pela televisão.
- A seguir, apresente imagens de orquestras e, se possível, vídeos que mostrem um trecho de um espetáculo e/ou um áudio para que escutem os instrumentos musicais. Instigue-os a ouvir com atenção para diferenciar os sons. Ainda sem explicar sobre o tema, peça aos estudantes que digam suas impressões sobre o que estão vendo e ouvindo e anote algumas respostas na lousa.

Encaminhamento

- Com base nessa sondagem inicial, detalhe as características de uma orquestra. Rememore com os estudantes a aula sobre teatro grego, no qual havia um espaço para os músicos, que era chamado orquestra, o que remonta à sua origem.
- Atualmente, a orquestra é composta de muitos instrumentistas, em torno de 50 a 100 músicos; os instrumentos são divididos por conjuntos (cordas, madeiras, metais e percussão) e tocados em sincronia, produzindo um som harmônico. Os instrumentistas são regidos pelo maestro ou pela maestrina; estes ficam de costas para a plateia e

elevados, para que todos os músicos possam vê-los. A regência é feita com as mãos: com a mão direita, o maestro ou maestrina segura a batuta, que marca o compasso da música, e, com a mão esquerda, sinaliza a entrada de instrumentos e a variação e a intensidade do som.

- Para fazer parte de uma orquestra, é preciso ter formação em música. Geralmente, os instrumentistas estudam em escolas especializadas desde a infância e, depois, prestam vestibular para música, no qual são exigidas habilidades musicais, além das provas teóricas. Após a formação, passam por audições realizadas pelas orquestras e assim são escolhidos para compor o grupo de instrumentistas ou regência.
- Peça aos estudantes que tomem nota do que foi mostrado e explicado na aula.

AULA 2

Conteúdo específico

- Organizar uma orquestra.

Recursos didáticos

- Sala de aula com as carteiras afastadas ou pátio.
- Materiais diversos para improvisar instrumentos: caixas, baldes, garrafas PET com feijão ou arroz dentro, canetas e lápis, folhas de papel sulfite etc. Os estudantes também podem trazer instrumentos musicais de brinquedo que tenham em casa.

Atividade preparatória

- Com os materiais, peça aos estudantes que preparem seus instrumentos: podem usar as caixas e os baldes como per-

cussão, batendo com as mãos ou com caneta ou lápis; chacoalhar as garrafas com grãos dentro; balançar as folhas, bater ou raspar uma caneta na outra – enfim, deixe que usem a criatividade.

- A seguir, separe os estudantes em grupos com instrumentos semelhantes; deixe que eles ensaiem um pouco, para harmonizar os sons.

Encaminhamento




- Reja os estudantes, indicando o momento de entrada e saída dos instrumentos de cada grupo e a intensidade do som: forte ou fraco, tentando harmonizar os sons.
- Por fim, escolha alguns estudantes para reger os colegas.

Atividades complementares

- Proponha aos estudantes que formem uma orquestra sem instrumentos musicais, utilizando apenas o corpo. Separe-os por grupos. Sugestões de sons: estalar os dedos; bater palmas; bater os pés no chão; bater no peito ou nas pernas; estalar os lábios; fechar a boca com um pouco de ar dentro, estufando as bochechas, e bater de leve nelas; assoviar; entre outros que os estudantes consigam reproduzir. Verifique com os estudantes se alguns deles gostariam de reger os colegas (se necessário, efetue um sorteio).
- Organize uma apresentação da orquestra dos estudantes para toda a escola. Para isso, defina se serão utilizados os instrumentos confeccionados ou os sons produzidos pelo corpo dos estudantes (também é possível fazer uma junção dos dois). Ensaie com os estudantes algumas vezes até que se sintam seguros para se apresentar.

Aferição e formas de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem

	Sim	Não	Parcialmente
1. Os estudantes são capazes de saber os elementos que compõem uma orquestra, desde os profissionais envolvidos até os tipos de instrumentos musicais?			
Solicite aos estudantes uma pesquisa sobre algumas orquestras brasileiras. Peça-lhes que investiguem se na cidade ou no estado onde moram há uma orquestra e qual é sua história, quem são os instrumentistas e o maestro ou maestrina atual.			
2. Os estudantes conseguem organizar e experienciar uma orquestra, utilizando instrumentos musicais improvisados e o próprio corpo, além de vivenciar a regência?			
Peça aos estudantes que redijam um texto sobre as experiências vividas nas atividades práticas, descrevendo desde o processo de elaboração de um instrumento, passando pelos sons corporais, até a concretização da orquestra: produção dos sons e regência.			

Ficha para autoavaliação			
Marque X na carinha que retrata melhor o que você sente ao responder a cada questão.			
	 Sim	 Mais ou menos	 Não
Consigo entender o que é uma orquestra e os elementos que a compõem?			
Entendo a função do maestro ou da maestrina dentro da orquestra?			
Tenho facilidade para criar instrumentos e improvisar com eles ou com os sons corporais?			
Tenho facilidade para reger ou ser regido?			
Colaboro com meus colegas nas atividades coletivas, respeitando suas ideias e experimentações, assim como a proposta de cada atividade?			
Nas questões em que você respondeu não , o que acredita que pode fazer para melhorar? <hr/> <hr/> <hr/>			

SIBIRIA2709/SHUTTERSTOCK

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

Carnaval fora de época

Capítulo de referência

- 4. Festas populares

Objetivos

- Levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o Carnaval e suas origens.
- Construir máscaras de Carnaval.
- Dançar marchinhas de Carnaval usando máscaras.

Habilidades da BNCC

- (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Gestão de sala de aula

- Estudantes organizados em círculo para conversa sobre o tema.
- Estudantes organizados em grupos para a construção das máscaras.
- Estudantes alocados em espaço escolar amplo para a realização da dança.

Número de aulas estimado

- 3 aulas de 50 minutos cada uma.

AULA 1

Conteúdo específico

- Conversa sobre o Carnaval e suas origens.

Recursos didáticos

- Lousa e giz para registrar as contribuições dos estudantes.
- Fotografias de desfiles de Carnaval em blocos ou escolas de samba em que os foliões estejam usando máscaras.

Atividade preparatória

- Organize os estudantes em círculo.
- Pergunte-lhes o que sabem a respeito do Carnaval e de suas origens. Faça algumas perguntas para direcionar a discussão: "Vocês gostam de Carnaval?"; "Do que vocês mais gostam no Carnaval?"; "Vocês já participaram de uma festa de Carnaval?"; "Quando?"; "Onde?"; "Vocês estavam fantasiados?"; "De quê?"; "Quais outras fantasias vocês observaram?"; "Por que as pessoas se fantasiam no Carnaval?"; "Por que as pessoas usam máscaras no Carnaval?"; "Vocês conhecem músicas de Carnaval?"; "Poderiam compartilhar alguma?"; "Como surgiu o Carnaval?", entre outras.
- Verifique os conhecimentos prévios dos estudantes e anote os resultados na lousa, dando ênfase às contribuições relativas às máscaras, às fantasias e às músicas.

Encaminhamento

- Complemente os conhecimentos prévios dos estudantes com outras informações sobre a origem das festividades

de Carnaval, do uso de fantasias, das marchinhas e a incorporação, já no Brasil, de elementos da cultura africana. Ressalte que, por suas características e pela miscigenação das crenças e dos costumes de diferentes povos, o Carnaval tem grande valor histórico e cultural. Informe-os de que o uso de máscaras é influência dos bailes de máscaras das cortes europeias. Mostre-lhes algumas imagens de bailes de máscaras encontradas em filmes de época, por exemplo.

AULA 2

Conteúdo específico

- Construção de máscaras de Carnaval.

Recursos didáticos

- Fitas, tecidos e papéis coloridos, penas etc.
- Pedaco de cartolina já usada.
- Tesoura com pontas arredondadas.
- Cola branca.
- Elástico de roupa fino para prender as máscaras (cerca de 60 cm por máscara).

Atividade preparatória

- Organize os estudantes em grupos de trabalho. Cada grupo se responsabilizará pela construção das próprias máscaras. Os estudantes deverão ajudar-se nessa tarefa.
- Retome as fantasias e as máscaras citadas na Aula 1 e os registros feitos na lousa.

Encaminhamento

- Diga aos estudantes que eles poderão construir máscaras baseadas naquelas ideias ou em outras. Algumas sugestões: pierrô, colômbina, pirata etc. Eles também podem simplesmente decorar as máscaras com pedaços de tecido, fitas e/ou penas, sem ter um tema específico.
- Oriente-os a verificar o tamanho da máscara antes de recortá-la e ajude-os a recortar a parte dos olhos.
- Faça furos nos cantos superiores da máscara, não muito perto da borda externa, depois que a decorarem. Instrua-os a cortar o elástico ao meio e ajude-os a prendê-lo nos furos, dando um pequeno nó, mas sem fazer força para não rasgar a máscara junto ao furo.

AULA 3

Conteúdo específico

- Dançar marchinhas de Carnaval usando as máscaras construídas na Aula 2.

Recursos didáticos

- Marchinhas de Carnaval previamente selecionadas.
- Máscaras feitas na Aula 2.

Atividade preparatória

- Retome com os estudantes as informações levantadas e registradas na lousa na Aula 1 referentes às músicas de Carnaval. Selecione algumas marchinhas e grave-as, pesquise também as letras delas e imprima-as. No dia marcado, traga-as para a sala de aula. Algumas sugestões de

marchinhas: “Ô abre alas”, “Cidade maravilhosa”, “Allah-la Ô”, entre outras.

- Leve os estudantes para um espaço mais amplo munidos das máscaras que fizeram.

Encaminhamento

- Convide os estudantes a dançarem as marchinhas de Carnaval usando as máscaras construídas na Aula 2.
- Ao final, retorne para a sala de aula e discuta com eles as marchinhas que foram reproduzidas. Informe-lhes os autores, a data da composição e, caso necessário, faça uma leitura compartilhada das letras, explicando seus sentidos.

Atividades complementares

- Organize os estudantes em grupos. Solicite a cada grupo que pesquise e grave outras marchinhas de Carnaval, além daquelas já exploradas na aula 2. Oriente-os a pesquisar e imprimir as letras. No dia marcado, peça-lhes que tragam as letras impressas para a sala de aula. Os grupos deverão reproduzir as marchinhas para os demais colegas, apresentar o(s) compositor(es), local e ano de composição, bem como algumas ideias sobre a letra da marchinha.
- Explique aos estudantes que o Carnaval da cidade de Olinda, no estado de Pernambuco, além da dança, da música e das fantasias, tem também o tradicional desfile de bonecos gigantes, conhecidos como “bonecos de Olinda”. Esses bonecos representam homens, mulheres e seres do imaginário coletivo. Pesquise e apresente aos estudantes imagens desses bonecos. Depois, proponha a criação de alguns bonecos como os do Carnaval de Olinda. Organize os estudantes em grupos. Cada grupo deverá escolher uma personagem para construir um boneco que a represente. Os grupos vão precisar de uma caixa de papelão grande, uma folha de papel *color set* branco, cola branca, tesoura com pontas arredondadas, fita adesiva, papéis coloridos e 3 m de TNT. Primeiro, os grupos farão a cabeça do boneco. Oriente-os a formar um cilindro com a folha de papel *color set* branca, prendendo-a com fita adesiva. Em seguida, os grupos deverão fazer os detalhes do rosto do boneco – boca, olhos, orelhas e nariz –, utilizando papéis coloridos. Os cabelos e outros detalhes do boneco podem ser feitos com papel crepom ou retalhos de lã. Se optarem por fazer um boneco com chapéu, ele poderá ser construído com papel *color set* também. Para fazer o chapéu, oriente os estudantes a recortarem um círculo 10 cm maior que o diâmetro da cabeça do boneco. No centro, desenhem outro círculo com o mesmo diâmetro da cabeça do boneco e o recortem. A aba do chapéu estará pronta. Utilizem o círculo recortado e, colando uma tira de papel *color set* de 5 cm de altura em sua volta, construam a parte de cima do chapéu. Fixem essa parte à aba, utilizando cola ou fita adesiva. Encaixem o chapéu na cabeça do boneco. Oriente os grupos a colarem o TNT no fundo da caixa de papelão, deixando o mesmo comprimento de TNT em ambos os lados. Essa será a roupa do boneco. Ela poderá ser trabalhada com outros materiais, como fitas, retalhos de tecidos ou papéis coloridos. Em seguida, oriente os estudantes a colarem a cabeça no fundo da caixa. Para finalizar, os grupos deverão recortar um quadrado na caixa de papelão, na parte frontal do boneco, para que, ao vesti-lo, ele possa ficar com o rosto

livre. Após a confecção dos bonecos, organize um desfile de Carnaval na escola. Convide funcionários e estudantes de outras salas.

- Pesquise e traga para a sala de aula a letra de um samba-enredo que aborde fatos históricos ou aspectos da cultura




do Brasil. Organize uma roda de conversa e faça a leitura compartilhada com os estudantes. Discuta as questões levantadas pelo samba-enredo, ampliando a discussão com outras informações relevantes. Deixe-os expressar livremente as opiniões e impressões deles.

Aferição e formas de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem

	Sim	Não	Parcialmente
1. Os estudantes compreendem o Carnaval como manifestação popular, suas origens e valor histórico e cultural?			
<p>Organize os estudantes em quatro grupos. Solicite-lhes uma pesquisa sobre a história do Carnaval. Peça a cada grupo que pesquise um dos temas a seguir: Tema 1 – A origem do Carnaval; Tema 2 – Os elementos do Carnaval; Tema 3 – Músicas de Carnaval (sambas-enredo, marchinhas etc.); Tema 4 – Diferentes influências (cultura europeia, africana). Peça que compartilhem suas pesquisas com os demais grupos.</p> <p>Proponha-lhes uma pesquisa sobre as variações do Carnaval nas diferentes regiões brasileiras. Peça que anotem os resultados no caderno e compartilhem com os colegas.</p>			
2. Os estudantes são capazes de construir máscaras de Carnaval com os materiais disponíveis?			
<p>Proponha aos estudantes a criação ou montagem de algumas fantasias de Carnaval, utilizando roupas dos pais, avós ou responsáveis, tecidos coloridos, papéis coloridos, chapéus, perucas e outros acessórios.</p> <p>Faça a leitura dramática de um texto teatral curto com os estudantes. Em seguida, solicite-lhes que façam máscaras das personagens apresentadas no texto.</p>			
3. Os estudantes reconhecem a importância das marchinhas de Carnaval?			
<p>Solicite aos estudantes uma pesquisa em grupo sobre algumas marchinhas de Carnaval bem populares. Peça a cada grupo que pesquise e traga para a sala de aula a letra e, se possível, uma gravação da canção. Cada grupo deverá compartilhar os resultados obtidos com os colegas.</p> <p>Peça que façam um desenho baseado na letra da marchinha de Carnaval “A jardineira”.</p>			

Ficha para autoavaliação

Marque X na carinha que retrata melhor o que você sente ao responder a cada questão.

	 Sim	 Mais ou menos	 Não
Reconheço que o Carnaval é uma importante manifestação popular brasileira?			
Compreendo a origem do Carnaval?			
Sou capaz de construir máscaras de Carnaval?			
Identifico algumas marchinhas de Carnaval?			
Ajudar meus colegas nas atividades?			
Respeito a opinião dos colegas?			
<p>Nas questões em que você respondeu não, o que acredita que pode fazer para melhorar?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>			

SIBIRIA2709/SHUTTERSTOCK

PLANO DE AULA 1

● **Tema** Montagem de uma exposição com objetos pessoais dos estudantes que evoquem histórias de vida.

● **Objetivo** Permitir aos estudantes que experimentem modos diferentes de organização de objetos artísticos, compreendendo na prática o processo criativo da curadoria.

● **Conteúdo** Curadoria.

● **Material** Livro de Práticas 3 (Capítulo 1 – atividade 12).

● **Encaminhamento**

- Partindo do pressuposto de que os estudantes já responderam aos itens **a** e **b** da atividade 12, nesta aula eles devem estar com um objeto pessoal que evoque uma história de vida.
- Com o auxílio dos estudantes, afaste as carteiras escolares, deixando um grande espaço vazio na sala. Com fita-crepe, delimite um espaço grande no chão, de formato quadrado ou retangular. Esse será, então, o espaço da exposição em que a turma trabalhará.
- Explique aos estudantes que existem diversas maneiras de organizar objetos artísticos em um museu ou galeria, e cada uma delas gera um efeito no visitante. Estimule-os a pensar que temos sensações diferentes se vemos, por exemplo, uma única escultura destacada em uma sala, com uma iluminação especial, e se vemos essa mesma escultura no meio de várias outras, sem iluminação alguma. Nesse último caso, talvez ninguém note essa obra.
- Avise-lhes que, por meio de um jogo coletivo, a turma experimentará algumas possibilidades de organização dos objetos pessoais de cada um. Em grupo, as crianças terão um tempo curto – por exemplo, 2 minutos – para dispor os objetos dentro do espaço de exposição, de acordo com determinados desafios que você vai sugerir.
- Assim que o tempo se esgotar, um estudante deve fazer fotografias mostrando como ficou o resultado final. Depois disso, todos os objetos devem ser retirados da área de exposição, de modo que ela possa ser reorganizada de uma nova maneira.
- Sugestões de desafios para os estudantes:
Organizem os objetos:
 - seguindo uma ordem de tamanho, do menor para o maior;
 - aproximando-os por cores em comum;
 - dividindo-os por finalidades: peças de roupa de um lado, brinquedos de outro etc.;
 - formando um determinado traçado geométrico no chão. Por exemplo: os objetos são dispostos um ao lado do outro, formando um círculo, um triângulo, um zigue-zague etc.;
 - gerando uma palavra: por exemplo, os objetos são dispostos lado a lado, formando o desenho de uma palavra, como “vida”.

● **Acompanhamento**

- Depois que a turma concluir cada modo de exposição, destine alguns minutos para perguntar aos estudantes o que eles sentem sobre esse resultado. Ficou interessante? Que

impressão esses objetos causam dessa maneira? O que poderia ser alterado?

- No final da aula, faça uma montagem com as fotografias, de modo que a turma possa visualizar todas em conjunto. Pergunte aos estudantes, então, qual seria o modo de organizar a exposição que mais lhes agradou. Em uma próxima aula, eles poderão se dividir em grupos, escolhendo eles próprios uma maneira para organizar os objetos artísticos, inspirados nas possibilidades experimentadas nesta prática.

PLANO DE AULA 2

● **Tema** Estudo sobre teatro de rua.

● **Objetivo** Ampliar as percepções dos estudantes sobre o teatro de rua, instigando-os a observar e refletir sobre suas características.

● **Conteúdo** Linguagem do teatro de rua.

● **Material** Livro de Práticas 3 (Capítulo 3 – atividade 2).

● **Encaminhamento**

- Inicie a aula perguntando aos estudantes se algum deles já assistiu a um espetáculo de teatro de rua. Acolha as respostas e peça que descrevam como eram esses espetáculos.
- Não há problema se ninguém da turma tiver assistido a uma produção teatral desse tipo, afinal, o próximo passo será mostrar trechos de vídeos com grupos que atuam com essa linguagem. Sugermos os seguintes vídeos: <<https://www.youtube.com/watch?v=iUy-BNkYxT4>>; <<https://www.youtube.com/watch?v=nDpHG5NRDqc&t=37s>>. Acessos em: 11 set. 2021.
- Pergunte aos estudantes quais características em comum esses espetáculos apresentam. Depois, observe, por exemplo, que, em muitos espetáculos de rua, os atores costumam tocar instrumentos musicais, de modo a chamar a atenção do público também pelo aspecto sonoro. Outra característica marcante é que esses espetáculos dependem de uma interação direta com o público, que é constantemente valorizado e incluído nas cenas. É bem diferente do que acontece em alguns espetáculos realizados em teatros fechados, em que, por vezes, os atores não se dirigem diretamente à plateia.
- Peça aos estudantes que leiam o texto da atividade 2 e apontem características desse tipo de arte, apresentadas na reportagem.

● **Acompanhamento**

- Ao final, instigue os estudantes a refletir sobre quais são os principais desafios que os membros de um grupo de teatro de rua enfrentam. Por exemplo: como eles lidam com o clima? E se o sol estiver muito forte ou começar a chover durante a peça? Como eles lidam com imprevistos, como a presença de sons da rua que sejam incômodos, por exemplo, barulhos de motores e buzinas? Essas dúvidas e questões podem ser anotadas e utilizadas para entrevistar integrantes de um grupo de teatro de rua que exista na cidade. Em outra oportunidade, procure, então, trazer algum artista local para que ele possa conversar com os estudantes sobre esse tipo de teatro.



BURITI MAIS ARTE

3^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Flávia Delalibera Iossi

Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas
pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Atuou como professora de Ensino Fundamental
na rede estadual de São Paulo. Editora.

LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021



Elaboração dos originais:

Emanuella Kalil

Mestra em Dança pela Universidade Federal da Bahia. Especialista em Comunicação, Cultura e Arte pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Bacharela em Dança pela Faculdade de Artes do Paraná. Bacharela em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná. Professora, autora e editora de materiais didáticos de Arte.

Flávia Delalibera Iossi

Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Atuou como professora de Ensino Fundamental na rede estadual de São Paulo. Editora.

Ligia Aparecida Ricetto

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Paulista. Autora de livros didáticos e paradidáticos, arte-educadora. Editora.

Raquel Zichelle

Pós-graduada *lato sensu* em Ludopedagogia e Educação Infantil pela Universidade Candido Mendes (RJ). Licenciada em Arte-Teatro pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professora de Arte e Teatro.

Luciane Bonace Lopes Fernandes

Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Concluiu o programa de pós-doutorado no Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestra em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo. Bacharela em Desenho Industrial (Projeto de Produto) pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Licenciada em Educação Artística pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Autora e elaboradora de materiais didáticos. Professora em cursos de extensão, formação e aperfeiçoamento.

Coordenação editorial de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Daniela Uemura, Olivia Maria Neto

Assistência editorial: Beatriz Hrycylo

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Narjara Lara

Capa: Aurélio Camilo

Ilustração: Brenda Bossato

Coordenação de arte: Aderson Assis Oliveira

Edição de arte: Ricardo Yorio

Editoração eletrônica: Grapho Editoração

Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Lilian Xavier, Nilce Xavier, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Lourdes Guimarães, Angelita Cardoso, Vanessa Trindade

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Marcio H. Kamoto, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais arte : livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Flávia Delalibera Iossi. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

3º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-85-16-12655-1

1. Arte (Ensino fundamental) I. Iossi, Flávia Delalibera.

21-70268

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 – Belenzinho
São Paulo – SP – Brasil – CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021
Impresso no Brasil



Apresentação

Caro(a) estudante,

Este material foi feito para reforçar, revisar e aprofundar seus conhecimentos, além de desenvolver habilidades de investigação científica.

Aqui você vai encontrar atividades variadas, distribuídas em cinco capítulos que abordam conteúdos, habilidades e competências desenvolvidos em seu processo de aprendizagem.

Em cada capítulo, a seção *Vamos praticar!* traz oportunidades de retomar, fixar e verificar o que você já aprendeu.

Depois, na seção *Aprendendo mais*, você será estimulado a construir o conhecimento por meio de atividades de pesquisa, investigação e criação.

Bom trabalho!

Espaços da arte 5

Vamos praticar! 5

Aprendendo mais 9



MARCELO MORVAN/SHUTTERSTOCK

Instrumentos musicais 12

Vamos praticar! 12

Aprendendo mais 18

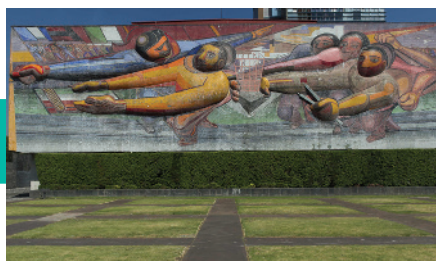


ANATOMIASD/SHUTTERSTOCK

Lugar de arte é na rua 20

Vamos praticar! 20

Aprendendo mais 23



OMAR TORRES/AFP VIA GETTY IMAGES © SIQUEIROS, DAVID ALFAIRO/AUTVIS, BRASIL, 2021

Festas populares 26

Vamos praticar! 26

Aprendendo mais 30

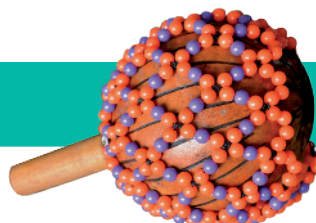


MARCOS AMEND/PULSAR IMAGENS

No ritmo brasileiro 33

Vamos praticar! 33

Aprendendo mais 37



ISMAR INGBER/PULSAR IMAGENS

Referências bibliográficas comentadas 40

Vamos praticar!

Vamos conversar sobre os espaços da arte e conhecer as particularidades de cada um deles? No final deste capítulo, você experimentará ser um curador de arte e criará sua própria exposição!

- 1** A arte pode estar em muitos lugares, mas existem espaços que foram construídos especialmente para ela.

a) Identifique alguns espaços culturais nas fotografias a seguir.



MARCIO MASULINO/SHUTTERSTOCK

teatro



MARCELO MORYAN/SHUTTERSTOCK

museu



ALEXANDER LIPKO/SHUTTERSTOCK

cinema



ANTONIO SALAVERRY/SHUTTERSTOCK

museu

- b) Além desses espaços culturais, existem outros, como galerias, salas de espetáculo, oficinas culturais e bibliotecas. Você acha que a arte acontece somente nesses espaços? Justifique sua resposta.

Não. Esses espaços foram criados especialmente para esse fim, contando com toda a infraestrutura necessária, mas a arte pode estar em muitos lugares, como praças, parques, igrejas, estações de metrô, entre outros.

2 Responda com suas palavras:

- Qual é a diferença entre um museu e uma galeria?

Os museus ajudam a contar a história de diferentes povos, países e cidades, por meio de coleções de obras de arte antigas e contemporâneas, peças ligadas à cultura, à ciência, à arqueologia e a muitos outros temas. Em galerias, são expostas tanto obras de arte mais antigas quanto as produzidas mais recentemente. A principal diferença é que, nas galerias, as pessoas podem comprar os objetos expostos.

3 O conjunto de obras de arte de um museu recebe o nome de:

- | | |
|--|--|
| a) <input type="checkbox"/> reserva técnica. | c) <input checked="" type="checkbox"/> acervo. |
| b) <input type="checkbox"/> exposição. | d) <input type="checkbox"/> mostra. |

4 Existem muitos profissionais trabalhando nos museus. Você sabe o que cada um deles faz?

- Assinale a alternativa que descreve o trabalho do **curador**.
- Depois, volte às alternativas e escreva nas linhas a qual profissional do museu elas se referem.

- a) ☒ Organiza as obras do museu e as exposições, promove atividades culturais e cuida da segurança do acervo.

Curador.

- b) ☐ É responsável por guiar os visitantes, promover atividades e apresentar fatos importantes e interessantes sobre as obras expostas. Monitor.

- c) ☐ Busca patrocinadores e estabelece contato com outras instituições a fim de conseguir emprestadas obras de arte de diferentes locais e países para ficarem em exposição durante determinado tempo. Diretor.

- d) ☐ Cuida da limpeza e da manutenção das obras de arte, restaurando-as quando necessário. Restaurador.

- 5 Preencha o quadro a seguir com características de cada tipo de exposição.

Exposição permanente	Exposição temporária
Realizada com obras que fazem parte do acervo do museu. É de longa duração.	Composta de obras emprestadas de colecionadores ou de outros museus. Tem duração determinada.

- 6 Leia um trecho de uma entrevista com a museóloga Jeanne Mautoni, do Museu Histórico Nacional, localizado na cidade do Rio de Janeiro, e depois responda às questões a seguir.

O museu foi recebendo muitas doações, o acervo foi aumentando e gerando um **excedente** de peças, que já não cabia mais nas salas de exibição! E, por outro lado, a concepção das exposições passaram a privilegiar menos objetos por sala. Tudo isso contribuiu para aumentar a “sobra” de objetos fora do **circuito**.

Por isso era urgente a criação de um espaço para abrigar esse excedente. Para a gente ter uma ideia, só cerca de 20% do acervo está no circuito expositivo – os outros 80% ficam guardados [...].

MUSEU Histórico Nacional. Conheça a reserva técnica do MHN no *podcast* “Museu e histórias”. *Museu Histórico Nacional*. Disponível em: <<https://mhn.museus.gov.br/index.php/conheca-a-reserva-tecnica-do-mhn-no-podcast-museu-e-historias/>>. Acesso em: 20 maio 2021.

GLOSSÁRIO

Excedente: aquilo que sobra.

Circuito: conjunto de obras expostas.

- a) Como chama o lugar onde ficam guardados os objetos que não estão em exposição em um museu?

Reserva técnica.

- b) De acordo com o texto, por que algumas obras precisam ficar guardadas?

Porque não cabem mais nos espaços de exibição com o aumento do acervo

ou porque as exposições mais atuais optam por mostrar menos objetos por vez.

- 7 Marque com um **X** os tipos de arte que um **teatro** costuma abrigar:

☒

comédia.

☐

exposição de pinturas.

☒

dança.

☒

show musical.

☒

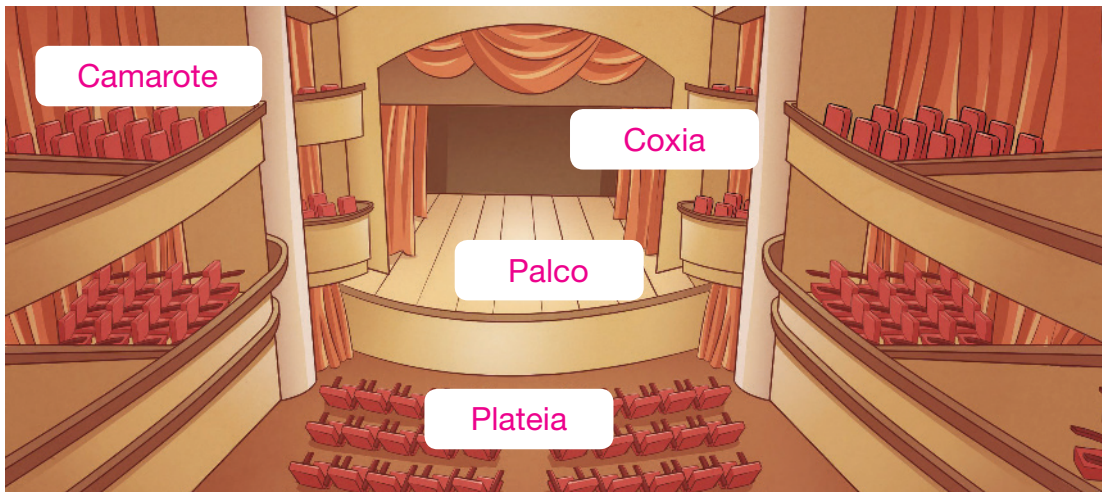
ópera.

☐

filmes.

8 Vamos estudar quais são as partes de um teatro?

a) Identifique na ilustração estes espaços: camarote, coxia, palco, plateia.



b) Há uma parte do teatro que o público não costuma acessar, pois é onde os artistas se preparam para entrar em cena. Ali eles se vestem e se maquiam. Qual é o nome dela?

Camarim.

9 Associe cada espaço do teatro à sua respectiva descrição.

- | | |
|---------------------------|---|
| A Plateia/camarote | B Lugar onde os artistas apresentam o espetáculo. |
| B Palco | D Local onde os atores aguardam, longe do olhar do público, o momento de entrar em cena. |
| C Boca de cena | A Lugar onde o público permanece sentado. |
| D Coxia | C A parte da frente do palco. |

10 O teatro como o conhecemos hoje surgiu na Grécia antiga, ao ar livre, nas encostas das montanhas. Isso acontecia para:

- a) ☐ que o público pudesse apreciar a cidade do alto.
- b) ☒ ter-se uma boa acústica, ou seja, para que o público ouvisse bem os atores.
- c) ☐ proteger os atores dos inimigos das cidades vizinhas.
- d) ☐ aproveitar a luz do Sol e, assim, dar mais vida às cenas da peça.

Aprendendo mais

11 Com o auxílio de um adulto, faça uma busca na internet dos principais espaços culturais do local onde você vive.

a) Anote-os nas linhas a seguir. **Respostas pessoais.**

✓ _____

✓ _____

✓ _____

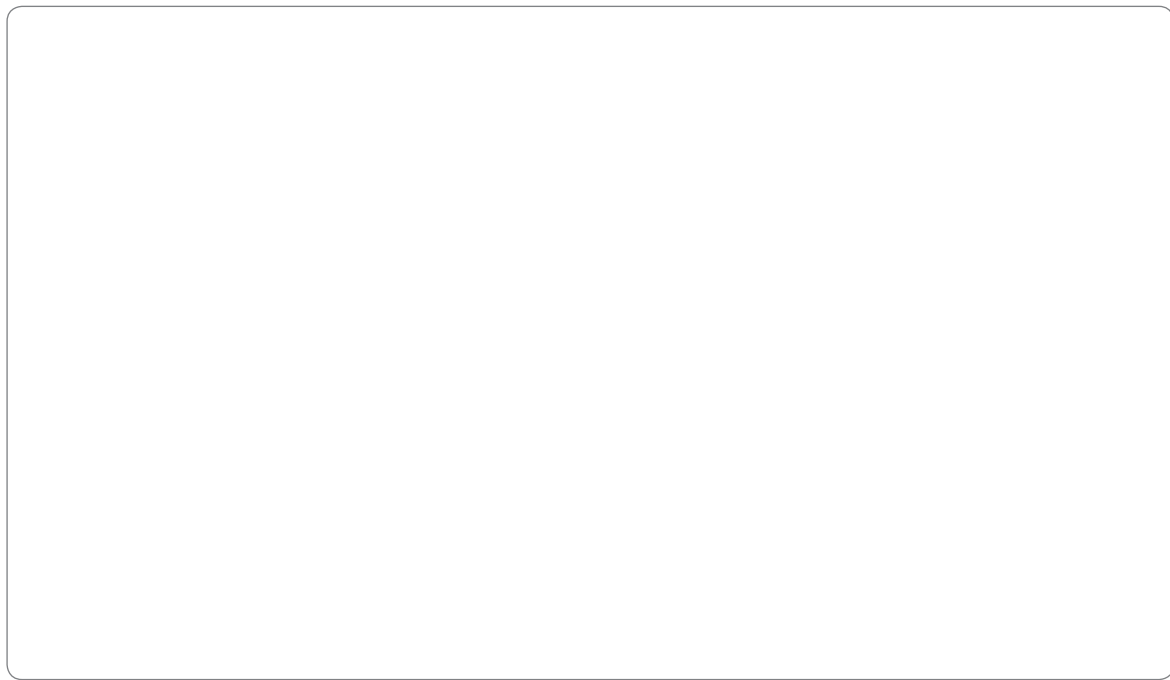
✓ _____

✓ _____

✓ _____

b) Você já visitou algum desses espaços? Se sim, o que você viu lá?

c) Faça um desenho ou cole uma fotografia do espaço de que você mais gosta. Depois, converse com os colegas para ver quais são os espaços preferidos deles.



d) Volte à lista que você fez e circule os espaços que você ainda não conhece. Se possível, visite um desses espaços com a ajuda de um adulto.

12 Agora, você é o **curador**! Que tal criar uma exposição contando sua história? Você pode contar como foi seu nascimento, apresentar sua família e as pessoas que cuidam de você e descrever como é sua vida desde quando era pequeno até os dias de hoje. **Respostas pessoais.**

- a) Comece pensando sobre quais momentos você gostaria de compartilhar. Selecione cinco deles, anotando-os nas linhas a seguir.

- b) Escolha alguns objetos para representar cada um desses momentos. Quais são eles?

- c) Pense em um lugar para realizar sua exposição. Ele deve estar relacionado à sua história! Não precisa ser necessariamente um ambiente da sua casa, pode ser um local ao qual você sempre gostou de ir.

- d) Organize os objetos nesse lugar e lembre-se de colocar uma etiqueta em cada um deles, com as informações que você já aprendeu: título, material de que é feito, ano em que foi criado e a quem pertence.

- e) Depois de tudo pronto, peça a ajuda de um adulto para gravar um vídeo com o celular, registrando todos os detalhes. Você deve aparecer no vídeo como o **monitor** de sua própria exposição. Guie os visitantes (quem assistirá ao vídeo), apresentando cada objeto de maneira divertida e interessante.

- f) Em sala de aula, compartilhe seu vídeo com os colegas e assista à exposição dos vídeos deles.

Leia mais um trecho da entrevista com Jeanne Mautoni sobre a digitalização dos acervos de museus, ou seja, a transformação de arquivos de papel, por exemplo, em fotografias ou vídeos digitais que podem ser acessados pela internet.

[...] A digitalização veio pra complementar e ajudar a preservar os documentos, já que evita que eles sejam manipulados. A digitalização também contribui para disponibilizar o acesso às informações para todos – basta ter internet. Mesmo com os conteúdos digitais, continuamos fazendo as fichas em papel. Veja bem, devemos considerar o tempo que duram, a exemplo dos disquetes de 3.5 polegadas, que se tornaram obsoletos, e toda a informação foi perdida sem chance de ser recuperada – os leitores dessas mídias já não existem mais. Já o papel, a gente sabe que dura mais de mil anos!

MUSEU Histórico Nacional. Conheça a reserva técnica do MHN no *podcast* “Museu e histórias”. *Museu Histórico Nacional*. Disponível em: <<https://mhn.museus.gov.br/index.php/conheca-a-reserva-tecnica-do-mhn-no-podcast-museu-e-historias/>>. Acesso em: 20 maio 2020.

a) Pesquise o que é um disquete. Esse tipo de mídia ainda é usado? Explique.

Um disquete é uma mídia que foi muito utilizada durante os anos 1990, para armazenar dados. Ela tornou-se obsoleta a partir dos anos 2000, sendo substituída por CDs, DVDs, pendrives e, mais recentemente, pelo armazenamento em nuvem.

b) Segundo o texto, qual suporte dura mais tempo, o papel ou a mídia digital? Por quê?

Segundo o texto, o papel é mais durável, podendo chegar a mais de mil anos, enquanto a mídia digital pode tornar-se obsoleta e fazer com que informações importantes sejam perdidas.

c) Um incêndio consumiu grande parte do Museu Histórico Nacional em 2018. O que aconteceu com os arquivos em papel? É seguro manter o acervo em só um tipo de mídia?

Os documentos arquivados em papel foram queimados no incêndio. O ideal é ter backups de arquivos importantes em diferentes tipos de mídia.

d) Por que a digitalização dos acervos dos museus é importante?

Para preservar documentos importantes e facilitar o acesso à informação.

e) Com a ajuda de um adulto, acesse o acervo digital do Museu Histórico Nacional, disponível em: <<https://mhn.acervos.museus.gov.br/>> (acesso em: 26 maio 2021). Depois, compartilhe com os colegas a exposição de que você mais gostou.

Vamos praticar!

Uma orquestra é composta de um grupo de músicos acompanhados de seus instrumentos. Vamos estudar os diferentes tipos de instrumento que podem fazer parte de uma orquestra?

- 1** Anote nas linhas a seguir os instrumentos que fazem parte da família das **cordas**.

Violino, viola, violoncelo, contrabaixo, harpa.

- 2** Qual instrumento é considerado um misto entre as famílias das cordas e da percussão? **Piano**.

- 3** Identifique o instrumento a seguir.

Seu formato lembra um triângulo e possui cordas de diferentes tamanhos esticadas em um suporte. O som é produzido quando as cordas são “beliscadas” por um músico. Esse instrumento é: **Harpa**.

- Com a ajuda de um adulto, pesquise em *sites* de busca de vídeos um **concerto** com esse instrumento. Depois, faça um desenho desse instrumento no espaço a seguir.

GLOSSÁRIO

Concerto: apresentação musical em que determinado instrumento se destaca ao tocar com uma orquestra.

- 4 Estes três instrumentos de corda são muito parecidos, mas produzem sons bem diferentes uns dos outros.

a) Identifique cada instrumento representado nas imagens a seguir.



violino



violoncelo



contrabaixo

Os instrumentos musicais não estão reproduzidos em proporção.

- b) Eles são tocados com um objeto chamado arco, que é feito de madeira e tem cerdas esticadas, feitas com pelos de rabo de cavalo ou fios de náilon.



- 5 Descreva com suas palavras o mecanismo que torna possível ouvirmos o som de um piano.

O som do piano é produzido por peças de madeira chamadas martelo. Os martelos são acionados pelo teclado e batem nas cordas esticadas. Ao serem atingidas, as cordas vibram e produzem som.

- 6 Identifique os instrumentos da família das **madeiras** nas fotografias. Se tiver dificuldade, você pode pesquisar em livros ou na internet com a ajuda de um adulto.



67 cm.

flauta



66 cm.

clarinete



134 cm.

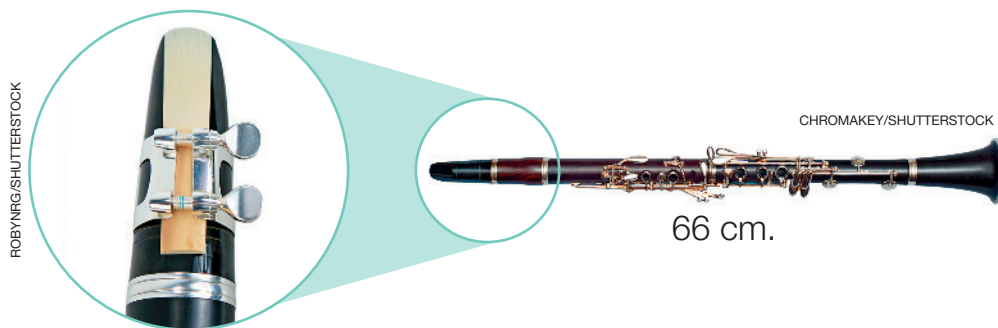
fagote

Os instrumentos musicais não estão reproduzidos em proporção.

- 7 Por que os instrumentos da família das madeiras recebem esse nome?

Porque antigamente os instrumentos que compunham essa família eram feitos de madeira, e o nome acabou sendo mantido. Atualmente, no entanto, alguns desses instrumentos são feitos de outros materiais, como o metal.

- 8 Observe a fotografia de um clarinete.



66 cm.

- a) Qual é o nome da parte em destaque na imagem e de que material ela é feita?

É uma palheta. Ela pode ser feita de bambu ou de material sintético.

b) Para que ela serve?

Ao ser soprada por um músico, a palheta vibra, produzindo o som característico dos instrumentos da família da madeira.

9 Complete as lacunas do texto com as palavras do quadro a seguir.

palheta

flauta

sopro

Nos instrumentos da família das madeiras, os sons são produzidos pelo sopro do músico, que faz vibrar uma palheta. Ela pode ser feita de bambu ou de material sintético. No caso da flauta, o sopro do músico penetra no corpo do instrumento através de um orifício oval.

10 Identifique os instrumentos da família dos **metais** nas fotografias. Se tiver dificuldade, pesquise em livros ou na internet com a ajuda de um adulto.

Os instrumentos musicais não estão reproduzidos em proporção.

ANATOMIA3D/SHUTTERSTOCK



360 cm.

trompa

FOTUW/SHUTTERSTOCK



130 cm.

trompete

VASCHUCK/SHUTTERSTOCK



270 cm.

trombone

CHROMAKEY/SHUTTERSTOCK



370 cm.

tuba

11 Leia as afirmativas a seguir, classificando-as como verdadeiras (V) ou falsas (F). Reescreva aquelas que estiverem incorretas, fazendo as correções necessárias.

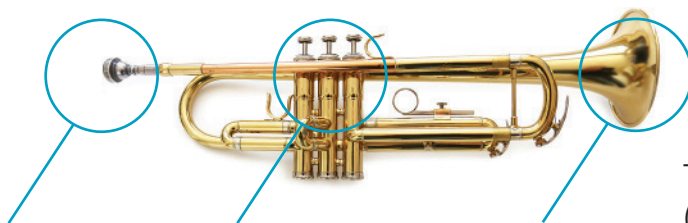
- a) ☐ F A família dos metais é formada por instrumentos de sopro cujo som é produzido pela vibração de uma palheta.
- b) ☐ F O trombone tem um mecanismo chamado arco, que é móvel e pode ser esticado para gerar sons graves ou agudos, longos ou curtos.
- c) ☐ V No caso da trompa, do trompete e da tuba, há um sistema com três pistões que são acionados para gerar sons graves ou agudos.
- d) ☐ V Os instrumentos de metal apresentam tubos de comprimentos e espessuras variados.

a) A família dos metais é formada por instrumentos de sopro cujo som é produzido pela vibração dos lábios no bocal.

b) O trombone tem um mecanismo chamado vara, que é móvel e pode ser esticada para gerar sons graves ou agudos, longos ou curtos.

12 Identifique nas imagens algumas partes dos instrumentos da família dos metais.

LESIMCLUCKIE/SHUTTERSTOCK



Trompete
(130 cm).

bocal

pistão

campânula

CHROMAKEY/SHUTTERSTOCK



Trombone
(270 cm).

vara

CHROMAKEY/SHUTTERSTOCK



Trompa
(360 cm).

tubos

Os instrumentos musicais não estão reproduzidos em proporção.

13 Muitos instrumentos podem fazer parte da família da **percussão**: todos aqueles que produzem som ao serem percutidos, isto é, ao serem batidos, agitados, raspados ou friccionados.

a) Os instrumentos de percussão que costumam fazer parte de uma orquestra estão representados nas imagens a seguir. Identifique-os.

 tímpano Entre 50 e 82 cm.	 tarola ou tarol Cerca de 35 cm.
 carrilhão Entre 75 e 155 cm.	 bumbo Entre 71 cm e 110 cm.
 pratos Cerca de 45 cm.	 xilofone 123 cm.

Os instrumentos musicais não estão reproduzidos na proporção real.

b) Escolha um desses instrumentos e descreva-o.

Tímpano: tambor com corpo de cobre e membrana de plástico ou couro esticada sobre ele, percutido com baquetas. **Xilofone:** feito de placas de madeira percutidas com baquetas. **Tarola ou tarol:** tambor com membranas de plástico ou couro, percutido com baquetas. **Bumbo:** grande tambor com membranas de plástico ou couro, percutido com baquetas ou vassourinhas de metal. **Pratos:** feitos de metal e percutidos golpeando-os um contra o outro. **Carrilhão:** longos cilindros de metal, percutidos com pequenos martelos.

Aprendendo mais

14 Você sabia que cada família de instrumento tem um lugar definido na orquestra?

- a) Observe no diagrama a seguir que cada família está representada com uma cor. Complete os quadros com o nome de cada uma delas: cordas, madeiras, metais, percussão.



- b) Com a ajuda de um adulto, pesquise por que cada família de instrumentos ocupa um lugar específico em uma orquestra.

Os instrumentos que emitem um som mais forte (percussão e metais) localizam-se mais ao fundo da orquestra, para não se sobrepor aos demais (cordas e madeiras).

Explique à turma que, por esse motivo, também há quantidades diferentes de

instrumentistas de cada família. Por exemplo, há muito mais violinos do que trompetes, pois as cordas emitem um som mais fraco e assim é necessário mais desses instrumentos para equilibrar o volume do som como um todo.

15 Que tal apreciar alguns desses instrumentos estrelando em uma orquestra?

- Peça a ajuda de um adulto para assistir a esta versão do musical *O carnaval dos animais*, criado pelo francês Camille Saint-Saëns: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eT_O3UJHFWc>. Acesso em: 27 maio 2021.
- O musical, feito para dois pianos, é dividido em 14 partes: Marcha real do leão, Galinhas e galos, Mulas, Tartarugas, O elefante, Cangurus, Aquário, Personagens de orelhas compridas, O cuco nas profundezas dos bosques, Pássaros, Pianistas, Fósseis, O cisne, Final. Escolha uma delas para ouvir e responda: **Respostas pessoais.**

a) Quais instrumentos se destacam?

b) Qual é a relação entre o título da música e o que você ouviu?

c) Que sensação a música gera em você?

d) Faça um desenho, usando lápis coloridos, retratando a cena que você acabou de ouvir na música. Se precisar, escute-a novamente, enquanto desenha.

Vamos praticar!

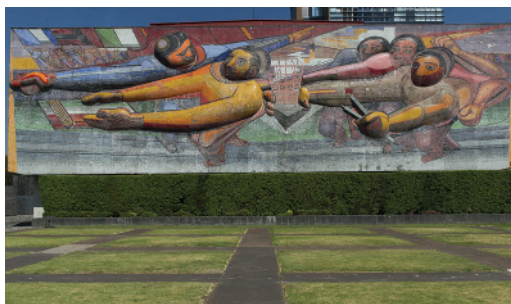
O assunto agora é a arte que acontece nas ruas. Ela se manifesta por meio de intervenções em ambientes públicos e interage diretamente com a população.

- 1 Observe as fotografias a seguir e assinale aquela que representa um **grafite**.

a)

☐

OMAR TORRES/AFP VIA GETTY
IMAGES © SIQUEIROS, DAVID
ALFARO/AUTV/S, BRASIL, 2021



Obra de David Alfaro Siqueiros na Universidade Nacional Autônoma do México, na Cidade do México. Fotografia de 2012.

b)

☒

MARCELO D. SANTOS/
FRAMERPHOTO/FOLHAPRESS
© KOBRA, EDUARDO/AUTV/S,
BRASIL, 2021



Obra de Eduardo Kobra, no Beco do Batman, em São Paulo (SP). Fotografia de 2016.

c)

☐

IRA KALINICHEVA/SHUTTERSTOCK



Obra na Capela Sistina com detalhe de afresco de Michelangelo, no Vaticano, Cidade do Vaticano. Fotografia de 2018.

d)

☐

15531 60065/SHUTTERSTOCK



Arte no Parque Nacional da Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato (PI). Fotografia de 2019.

- 2** Leia o texto a seguir sobre teatro de rua. Depois, aponte quatro características desse tipo de arte.

Ruas de Curitiba são cheias de arte e surpresas durante o festival

Durante os dias do Festival de Curitiba [...], o passeio pela cidade é cheio de surpresas. Espetáculos apresentados nas ruas, em praças e em parques colocam velhinhas, vendedores ambulantes, crianças, moradores de rua e até aquelas pessoas que param para só dar uma espiadinha na mesma plateia.

Nem todos os espetáculos são legais, mas ninguém via quem desiste de ver a peça até o fim. Mas quem gosta e fica não escapa do tradicional ritual do chapéu: a hora de tirar as moedas (ou as notas, no caso dos mais generosos) dos bolsos.

Mas como contar uma história entre buzinas de carro e o grito dos vendedores ambulantes. É, os artistas do teatro de rua são geralmente craques em concentração e habilidosos em interagir com a plateia.

ROMEY, Gabriela. Ruas de Curitiba são cheias de arte e surpresas durante o festival.

Folha de S.Paulo, 9 abr. 2011. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2011/04/900347-ruas-de-curitiba-sao-cheias-de-arte-e-surpresas-durante-o-festival.shtml>>. Acesso em: 27 maio 2020.

- ✓ Costuma ser apresentada em ruas, praças e parques.
- ✓ Reúne público de todas as idades e classes sociais.
- ✓ É gratuito ou sugere contribuições voluntárias.
- ✓ Exige concentração e habilidade dos artistas para interagir com a plateia.
- Você já assistiu a uma peça de teatro de rua? Se sim, descreva como foi a experiência. Agora, peça a ajuda de um adulto para pesquisar na internet um vídeo de uma peça de teatro de rua e assistir a um trecho dela. Depois, responda: qual é a diferença entre assistir a uma peça como essa na rua e no vídeo?

Respostas pessoais. É possível que os estudantes comentem sobre a diferença de interação com o público, que é praticamente nula no vídeo. Esse suporte também define um enquadramento para assistir à peça, o que na rua fica a cargo de cada pessoa.

3 Analise as afirmativas a seguir sobre *flash mob*, marcando-as como verdadeiras (V) ou falsas (F).

F

É um tipo de espetáculo de dança que ocorre em teatros.

V

Reúne pessoas em um local para se expressar de maneira coletiva.

F

Esse tipo de evento acontece somente nos Estados Unidos.

V

Antes de reunir-se, as pessoas costumam planejar o *flash mob* pela internet.

- Reescreva as alternativas falsas, se houver, fazendo as correções necessárias.

Flash mob é uma espécie de performance coletiva que ocorre nas ruas. Os participantes combinam de se encontrar para realizar uma ação que tenha sido planejada antes, normalmente para chamar a atenção sobre algum assunto. Eles acontecem no mundo inteiro.

4 Você já viu um *flash mob* em sua cidade? Se sim, descreva-o nas linhas a seguir. Caso não tenha visto nenhum, pesquise na internet, com a ajuda de um adulto, quais *flash mobs* já aconteceram em sua cidade ou estado.

Resposta pessoal.

- Depois, em sala de aula, compartilhe com a turma sua pesquisa e ouça o que eles encontraram. Qual *flash mob* vocês acharam mais interessante? Façam comentários sobre ele.

5 Escreva com suas palavras como é a *performance* de uma estátua viva e quais são os desafios dos artistas que trabalham com isso.

Possibilidade de resposta: O artista caracteriza-se como se fosse uma estátua e fica sem se mexer por muito tempo. O ator só se movimenta quando alguém interage com ele, por isso são necessárias muita concentração e resistência física.

6 Observe novamente as imagens da atividade 1 deste capítulo.

a) Por que a imagem do Kobra foi identificada como um grafite?

Resposta pessoal. É possível que os estudantes respondam que é pelo fato de a imagem do Kobra estar em um espaço urbano, na rua, por retratar uma personalidade contemporânea (Tom Zé) e ter sido feita com materiais da atualidade, como a tinta *spray*.

b) O que as imagens presentes na atividade têm em comum?
E de diferente?

Possibilidades de resposta: Em comum: As imagens têm em comum o fato de retratarem pinturas realizadas em grandes superfícies, como parede, muro e um paredão rochoso. Diferenças: Elas foram produzidas em diferentes períodos e contextos socioculturais da história da humanidade. Tanto o suporte como os materiais utilizados diferem entre si, assim como o traço e as opções estéticas de cada realizador.

c) Com a ajuda de um adulto, pesquise o que é o Beco do Batman, localizado em São Paulo (SP), e um pouco de sua história.
Anote sua pesquisa nas linhas a seguir.

O Beco do Batman é uma travessa localizada no bairro Vila Madalena, em São Paulo. Representa uma galeria de arte ao ar livre e reúne grafites de muitos artistas. Recebeu este nome porque, nos anos 1980, havia um grafite da personagem Batman que era referência para quem passava no local.

d) A pintura de Kobra, no Beco do Batman, retrata uma personalidade da música brasileira, Tom Zé.

Se você ainda não sabe quem é ele, pergunte a algum amigo ou familiar. Depois, escolha uma música dele para ouvir e anote a seguir o nome dela e do artista.

Resposta pessoal.



VAN CAMPOS/FOTOARENA

Tom Zé em apresentação em São Paulo (SP), em abril de 2019.

7 Você já parou para observar os grafites de sua cidade? Há algum de que você goste? **Respostas pessoais.**

a) Anote aqui o local onde ele está.

b) Se possível, peça a ajuda de um adulto para fazer uma visita ao local onde ele está e fotografe-o com a câmera de um celular.

c) Não sabemos quanto tempo um grafite irá durar, pois alguém pode realizar uma pintura em cima dele a qualquer momento. Então, faça um registro dele no espaço a seguir. Você pode colar uma fotografia impressa ou fazer um desenho.

8 Um painel é uma obra artística ou decorativa que recobre uma parede ou parte dela. Que tal criar um painel agora? **Respostas pessoais.**

- a)** O artista paranaense Poty Lazzarotto retratava em painéis as antigas feiras que aconteciam no Largo da Ordem, em Curitiba (PR). Em sua cidade, acontecem feiras? Peça a ajuda de um adulto para investigar. Anote nas linhas a seguir algumas delas.

- b)** Ainda com a ajuda de um adulto, visite uma feira. Escolha um ângulo para retratá-la, como se fosse fazer uma fotografia.
- c)** Sente-se em um lugar confortável e faça um esboço da cena retratada, uma espécie de rascunho a lápis, em uma folha sulfite, para você não esquecer nenhum detalhe que queira mostrar.
- d)** Em casa, passe o rascunho para o quadriculado a seguir, que será como seus azulejos! Por fim, pinte o desenho com lápis coloridos.

Vamos praticar!

Existem muitas festas tradicionais no Brasil. Dependendo da origem e do local onde acontecem, elas podem ter características bem diferentes. Vamos lá?

- 1** Conte, com suas palavras, a lenda que inspirou a festa do boi de mamão, em Santa Catarina. Você pode pesquisar sobre a festa do boi em livros ou na internet.

Em uma fazenda, moravam vários trabalhadores, entre eles o casal Moreninha e Mateus. Moreninha estava grávida e ficou com vontade de comer a língua do boi dançarino. De tanto ela pedir, Mateus matou o boi e deu a língua para Moreninha preparar e comer, mas o enterrou no quintal de sua casa. Quando o fazendeiro descobriu que seu boi favorito tinha desaparecido, pediu aos empregados que procurassem o animal. Os vaqueiros acabaram encontrando o boi enterrado no quintal de Mateus e o prenderam. Como o fazendeiro ficou muito triste com a morte do animal, um vaqueiro trouxe uma rezadeira que fez o boi voltar à vida. O fazendeiro, então, perdoou Mateus e Moreninha, e todos foram convidados para uma festa em homenagem à volta do boi.

- 2** A festa do boi acontece em vários lugares do Brasil. Cada estado a recria de um jeito e dá a ela diferentes nomes. Anote-os a seguir.

- a) Maranhão, Rio Grande do Norte e Alagoas: bumba meu boi;
- b) Pará e Amazonas: boi-bumbá
- c) Bahia: boi-janeiro
- d) Paraíba: cavalo-marinho
- e) Espírito Santo: bumba de reis

- 3** As festas do boi brasileiras receberam influência:

- | | |
|--|--|
| a) <input type="checkbox"/> africana, vinda do boi de geroa. | d) <input type="checkbox"/> indígena. |
| b) <input type="checkbox"/> espanhola, das touradas. | e) <input checked="" type="checkbox"/> todas as anteriores estão corretas. |
| c) <input type="checkbox"/> das festas portuguesas. | |

- 4** Existe uma personagem que aparece apenas na festa do boi de mamão, em Santa Catarina.

Festa do boi de mamão no distrito de Santo Antônio de Lisboa, em Florianópolis (SC). Fotografia de 2013.



EDU LYRAPULSAR IMAGENS

- a)** Como ela se chama?

Bernúncia.

- b)** O que ela faz durante a festa?

Engole as crianças e as transforma em bernuncinhas.

- 5** Qual é a principal diferença da festa do boi de Parintins, que ocorre no Amazonas, em relação às outras festas do boi que acontecem no restante do Brasil?

A diferença entre essa festa e as que ocorrem em outros estados brasileiros é que nela há uma disputa entre dois bois: o Caprichoso, representado pela cor azul, e o Garantido, representado pela cor vermelha.

- a)** Identifique nas imagens a seguir os bois Garantido e Caprichoso.



BRUNO ZANARDO/FOTOARENA



MARCOS AMEND/PULSAR IMAGENS

Nas duas imagens: apresentação em Festival Folclórico de Parintins, na cidade de Parintins (AM).

boi Garantido

boi Caprichoso

- b)** Peça a ajuda de um adulto para assistir a uma das edições do Festival Folclórico de Parintins, em vídeo, na internet. Depois, compartilhe com os colegas o que mais chamou a sua atenção na festa e ouça o que eles têm a dizer.

6 Vamos estudar as propriedades do som? Associe corretamente as colunas a seguir.

Propriedades do som

I Intensidade

A Altura

Características

A Sons agudos

I Sons fortes

I Sons fracos

A Sons graves

7 Dê dois exemplos de: **Possibilidade de respostas.**

a) sons graves:

o mugido de uma vaca, o som da tuba ou do contrabaixo.

b) sons agudos:

o miado de um gato, os sons de um violino ou de um apito.

c) sons fortes:

gritos, porta batendo ou trovão.

d) sons fracos:

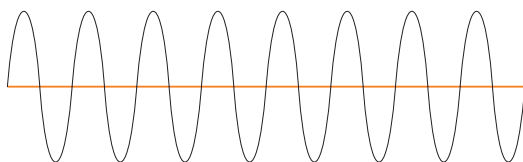
sussurro, o som de uma brisa ou uma folha de papel caindo no chão.

8 Agora, experimente fazer com a voz o som de cada um dos exemplos que você citou na atividade anterior. **Respostas pessoais.**

a) Peça a ajuda de um adulto para gravar um áudio com esses sons. Antes de começar, fale seu nome e identifique cada série de sons, por exemplo: sons graves, sons agudos etc.

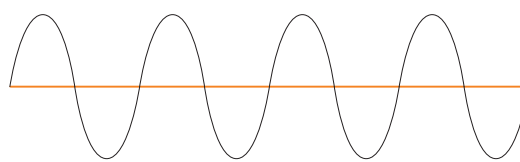
b) Mostre seu áudio para os colegas e ouça o deles. Você identificou diferentes versões de um mesmo som, dependendo de cada pessoa que o interpretou? Por que você acha que isso acontece?

9 Complete corretamente as lacunas dos textos a seguir sobre duas características do som.



Um som com alta frequência, mais rápido, é chamado som

agudo



Um som com baixa frequência, mais lento, é chamado som

grave

ILUSTRAÇÕES: ALAN CARVALHO

10 Leia o texto a seguir sobre o cavalo-marinho, uma versão da festa do boi que acontece na Paraíba e em Pernambuco.

Cavalo-marinho

[...] A brincadeira é composta por música, dança, poesia, coreografias, loas, toadas e reúne cerca de 76 personagens, todos vestidos com máscaras, fitas, espelhos. Eles estão divididos em três categorias: animais, humanos e fantásticos. Destaques para o Capitão Marinho, Mateus, Bastião, o Soldado da Guarita, Empata Samba, Catirina e Mané do Baile.

A partir de julho já começam as apresentações do folguedo, que se estendem até o dia seis de janeiro (Dias de Reis). [...]

Os brincantes, geralmente trabalhadores do cultivo de cana, fazem apresentações nos engenhos ou sítios, na rua, em festas de santos padroeiros. Na encenação, o diálogo se alterna com a música, que é o fio condutor de toda a trama, há um vocalista principal e outros de apoio, que são acompanhados pelo “banco”, cujo instrumental é formado por rabeca, pandeiro, bagé, canzá ou reco-reco e ganzá. Os passos são rasteiros, para levantar poeira, intercalados com saltos rápidos, vigorosos. As sambadas varam a noite, pois uma apresentação completa dura em torno de oito horas, sem intervalos.

CAVALO-Marinho. *Cultura.PE*. Disponível em: <<http://www.cultura.pe.gov.br/pagina/cultura-popular-e-artesanato/cultura-popular/manifestacoes/cavalo-marinho/>>.

Acesso em: 2 jun. 2021.

- De acordo com o texto, marque as afirmativas a seguir como verdadeiras (V) ou falsas (F).

- ☐ F Essa festa acontece todos os anos no dia 6 de janeiro, em uma única apresentação, e é conhecida como Folia de Reis.
- ☐ V O cavalo-marinho é uma festa muito rica culturalmente, que reúne teatro, música, dança e poesia.
- ☐ F As apresentações de cavalo-marinho acontecem nos principais teatros dos estados da Paraíba e de Pernambuco.
- ☐ V Para participar da festa, é preciso ter resistência física, pois algumas apresentações duram a noite toda.

Aprendendo mais

- 11** Com a ajuda de um adulto, pesquise por que a festa de Santa Catarina recebe o nome de boi de mamão.



IVAN COUTINHO

Até chegar ao formato que conhecemos hoje, a festa passou por algumas modificações. Nas origens deste festejo, a cabeça do boi era feita com mamão, daí vem o nome adotado até hoje.

- 12** Em seu estado, existe alguma festa do boi? Se sim, escreva o nome dela a seguir. **Respostas pessoais.**

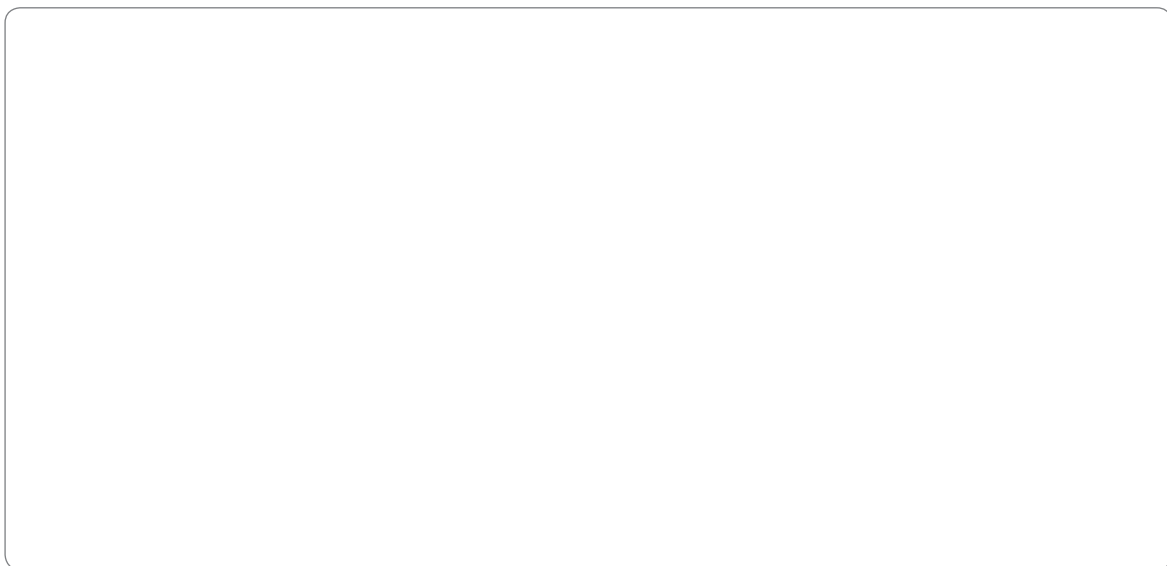
a) Peça a ajuda de quem cuida de você para investigar:

- ✓ Qual é a história dessa festa?
- ✓ Quais são as personagens dessa festa?
- ✓ Quais personagens existem apenas nessa versão?

Vocês podem pesquisar essas informações na internet ou na biblioteca, ou, com a ajuda de um adulto, fazer uma entrevista com pessoas que participam da festa.

Caso não haja festa do boi em seu estado, escolha uma das festas apresentadas neste capítulo para pesquisar a história dela.

- b)** Cole no espaço a seguir uma imagem que represente a festa escolhida, ou faça um desenho retratando a característica dessa festa de que você mais gostou!



13 Imagine a situação a seguir.

Marina está em casa ouvindo sua música preferida, quando escuta, lá ao longe, uma bronca de seu pai: “Menina, esse som está muito alto!”.



TWINSTERPHOTO/SHUTTERSTOCK

- a) Você acha que a reclamação do pai tinha a ver com a **altura** ou com a **intensidade** do som?

Intensidade.

- b) Do ponto de vista musical, o pai de Marina se expressou de maneira incorreta. Por quê?

Ao dizer que o som estava muito alto, o pai de Marina fez referência à altura do som (grave ou agudo), e não à sua intensidade, como originalmente gostaria.

Assim, é como se ele reclamasse da natureza aguda das notas, o que, com certeza, não era o caso.

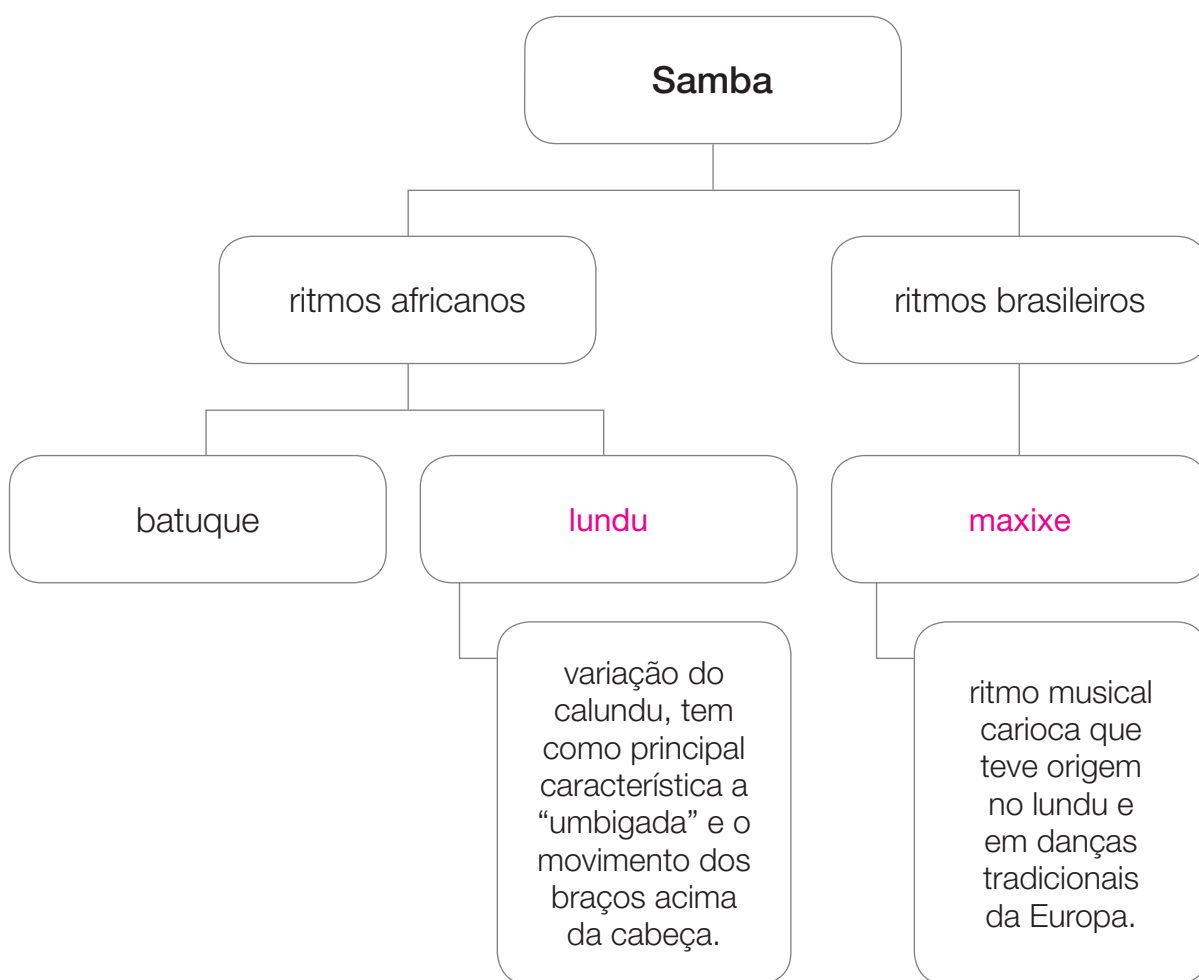
- c) Reescreva corretamente, do ponto de vista musical, a frase dita pelo pai de Marina.

Musicalmente, o correto seria dizer que o som estava muito forte. “Menina, este som está muito forte!”

Vamos praticar!

A cultura brasileira é muito rica e, neste capítulo, vamos estudar alguns ritmos bem tradicionais de nosso país. Vamos lá?

- 1** Você sabia que produzir um mapa conceitual pode nos ajudar em nossos estudos? Preencha o mapa a seguir com os ritmos que deram origem a este gênero musical brasileiro bastante popular, o samba.



- 2** Complete corretamente as lacunas da frase a seguir.

O termo *samba* deriva da palavra africana semba.

Essa palavra significa umbigada, que é um gesto comum em algumas danças populares brasileiras.

3 Na história da música existem diferentes tipos de samba. Ligue cada tipo à sua respectiva descrição.

- | | |
|--------------------------------|---|
| A Samba de partido-alto | C É um samba lento, de origem urbana, que geralmente narra histórias de amor. |
| B Samba de roda | D Foi criado para acompanhar o desfile de uma escola de samba. |
| C Samba-canção | A No passado, nesse gênero de samba, os cantores mostravam suas habilidades como improvisadores. |
| D Samba-enredo | E Tem a batida do violão acelerada, como se fosse uma guitarra. |
| E Samba-rock | B Originário do Recôncavo Baiano, é marcado pelo ritmo das palmas e do canto. |

4 Identifique a seguir os principais instrumentos usados para tocar samba. Escreva o nome de cada um deles.



Cerca de 15 cm.

tamborim



Cerca de 20 cm.

cuica



Cerca de 40 cm.

surdo

Os instrumentos musicais não estão reproduzidos em proporção.



Campânula maior: 18 cm;
campânula menor: 15 cm.

agogô



Cerca de 30 cm.

pandeiro



Cerca de 60 cm.

cavaquinho

- 5** O fandango é uma expressão cultural que reúne dança, música e canto e acontece de diferentes formas no Brasil inteiro. Cite os nomes que ele pode ter nas diversas regiões de nosso país.

Regiões Norte e Nordeste: nau-catarineta, barca, chegada de marujos, marujada;
regiões Sul e Sudeste: fandango caiçara.

- 6** Observe a fotografia do calçado a seguir.



GERSON SOBREIRA/TERRASTOCK

- Esse tamanco, com o solado de madeira, tem um papel importante na realização do fandango caiçara. Você sabe qual é?

Marcar o ritmo da música.

- 7** Identifique os principais instrumentos utilizados no fandango e escreva seus nomes. Você pode pedir a um adulto que o ajude a pesquisar na internet.



MESTRE FERNANDO - ACERVO DO PONTO SOLIDÁRIO

Cerca de 35 cm.

rabeca

Os instrumentos musicais não estão reproduzidos em proporção.



LUCIANO QUEIROZ/SHUTTERSTOCK

Cerca de 70 cm.

viola de cocho



AMARILDO OLIVEIRA/TUCUPI IMAGENS

35 cm de diâmetro e 40 cm de altura.

caixa de folia



EDSON GRANDISOLI/PULSAR IMAGENS

45 cm.

adufe

8 Leia o texto a seguir e complete as lacunas com as palavras do quadro.

descalços

indígenas

tambores

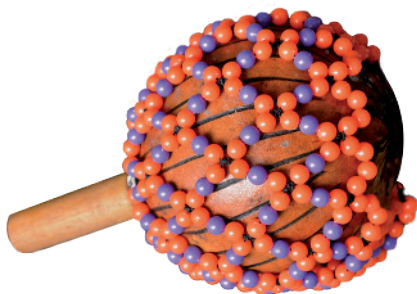
africanos

O carimbó é uma manifestação da cultura popular brasileira, que tem origem nos povos _____ **indígenas** _____ da região Amazônica.

Recebeu grande influência dos povos _____ **africanos** _____, que chegaram ao Brasil escravizados. Eles acrescentaram novos toques de _____ **tambores** _____ e movimentos de dança. Mulheres e homens dançam _____ **descalços** _____. Elas usam saias rodadas, coloridas e longas. Eles costumam usar calças curtas ou dobradas e camisas floridas com as pontas amarradas na altura do umbigo.

9 Identifique os principais instrumentos utilizados no carimbó e depois escreva o nome de cada um deles.

ISMAR INGBER/PULSAR IMAGENS



30 cm.

afoxé



20 cm.

ganzá

JOÃO CALDAS/OLHAR IMAGEM

NADEZDA MURIMAKOVA/
SHUTTERSTOCK



66 cm.

banjo



Cerca de 30 cm de diâmetro
por 1 m de comprimento.

curimbó

FLÁVIO REIS DA GAMA - ACERVO
DO PONTO SOLIDÁRIO

Os instrumentos musicais não estão reproduzidos em proporção.

10 O coco é uma manifestação cultural que acontece, principalmente, nos estados de Alagoas, da Paraíba e de Pernambuco.

a) Por que ela recebe esse nome?

A origem dessa manifestação cultural está associada aos cantos que as quebradeiras de coco entoam durante o trabalho.

b) Que nomes o coco pode receber, dependendo da região em que ocorre?

Coco de roda, coco de embolada, coco de praia, coco de umbigada, coco de ganzá e coco de zambê.

Aprendendo mais

11 Anote, a seguir, três exemplos de manifestações culturais que são consideradas Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil e o ano em que esse reconhecimento aconteceu. Para isso, faça uma consulta ao *site* do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, com a ajuda de um adulto.

Possibilidades de resposta: samba de roda do Recôncavo Baiano, 2004; fandango caíçara de São Paulo, 2012; e carimbó do Pará, 2014.

12 Pesquise um exemplo de cada tipo de samba que você conheceu neste capítulo. Primeiro, ouça a música e, depois, anote nas linhas a seguir o nome dela, de seu compositor e do intérprete (cantor). **Respostas pessoais.**

a) Partido-alto: _____

b) Samba de roda: _____

c) Samba-canção: _____

d) Samba-enredo: _____

e) Samba-rock: _____

- De qual música você gostou mais? Por quê?

- Compartilhe com os colegas suas pesquisas e pergunte a eles qual foi sua música preferida. Depois, criem, com o auxílio do professor, uma *playlist* com os *hits* do samba escolhidos pela turma!

13 Leia o texto a seguir.

Genealogia de um prato

Alguns pratos têm um som mais assim; outros, mais assado. Dos que são feitos de aço e esmalte mais duro, não se consegue extrair nada que preste, e nem adianta riscá-los com faca. Bons mesmos são os de porcelana. O esperado é que a faca, ao atingir a borda do prato, produza uma ressonância similar à de um sino. “Um *tuuuum* grave e bonito”, explica o músico Moreno Veloso. Feito isso, a roda de samba já pode começar.

[...] Sim, o prato é um antigo instrumento de percussão nas rodas de samba, seja na Bahia, seja no Rio. É provável que venha sendo usado na música brasileira desde o século XIX.

RELLSTAB, Clara. Genealogia de um prato. Revista *piauí*, ed. 168, set. 2020. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/genealogia-de-um-prato/>>. Acesso em: 6 jun. 2021.

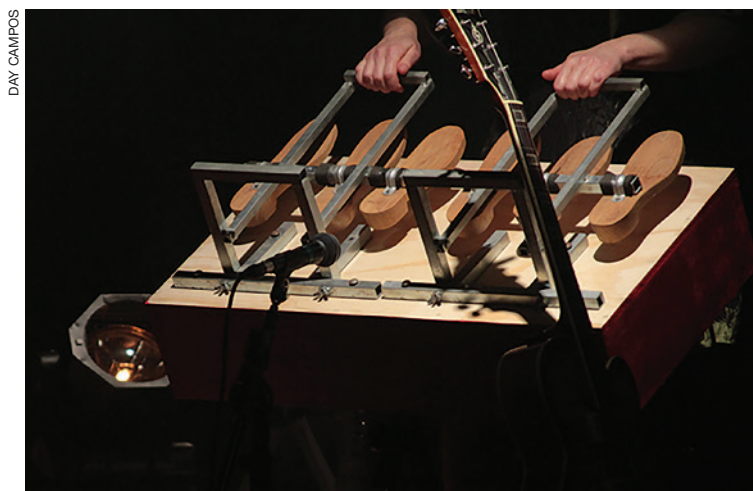
- a) Você imaginava que um prato e uma faca pudessem formar um instrumento musical tão importante no samba? Como você acha que esse instrumento surgiu?

Resposta pessoal. É possível que os estudantes respondam que o instrumento, provavelmente, surgiu de forma espontânea, para acompanhar alguma roda de samba, e acabou permanecendo, graças também a seu baixo custo e ao fácil acesso.

- b) O artista Moreno Veloso costuma tocar com o pai, Caetano Veloso, algumas músicas acompanhadas de um prato. Peça a ajuda de um adulto para ouvi-las na internet. Pesquisem por: “Reconvexo + Moreno Veloso” e “Boas-vindas + Moreno Veloso” em *sites* de busca de vídeo.
- c) Agora, com a ajuda de um adulto, peça um prato de louça e uma faca de ponta arredondada e tente acompanhar o samba de que mais gostou.

- d) Tente acompanhar as músicas, tocando seu prato com a faca. “Arraste” a faca pela borda do prato, de um lado para o outro. O segredo é seguir o ritmo da música, mas sem levantar a faca!

14 Alguns artistas se inspiram nas manifestações da cultura popular brasileira para criar novos trabalhos artísticos. Esse é o caso do Grupo Fato, de Curitiba, no estado do Paraná, em atividade desde 1994, que mistura essas referências com a música contemporânea e eletrônica. O fandango caíçara, presente no litoral do estado, é o ritmo que mais os instiga. Eles chegaram a criar um instrumento musical chamado tamancalha para tocar suas músicas. Ele é feito de três pares de tamancos de fandango.



Grupo Fato executando o instrumento tamancalha, criado por Zé Loureiro Neto, em apresentação no Teatro Sesi São José dos Pinhais (PR), em 2014.

- a) Busque na internet a faixa “Valadares”, do DVD *Fato da tamancalha ao sampler* (2012). Ou acesse o link: <<https://www.youtube.com/watch?v=cQBuD3TGqUM>>. Valadares é o nome de uma ilha localizada em Paranaguá, no estado do Paraná, onde o fandango caíçara é bem vivo e atuante. Observe no vídeo uma das artistas tocando a tamancalha!
- b) Você tem um tamanco com solado de madeira? Se não tiver, tente conseguir um, e não tem problema se for maior do que seu pé. Caso não consiga, busque um calçado com salto baixo que faça barulho ao bater no chão.
- c) Escolha um local da casa e um horário em que você possa fazer barulho. Dê preferência a um piso de madeira que seja oco por baixo.
- d) Depois de assistir ao vídeo uma vez, volte ao início e tente bater com os pés o ritmo do fandango junto aos artistas!

ARAÚJO, E. *A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica*. 1. ed. São Paulo: Imesp, 2010.

O livro oferece um panorama sobre a participação dos afrodescendentes na arte brasileira.

ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. *Ensino de arte*. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

A obra aborda diversas teorias que embasam o trabalho com arte-educação.

CASCUDO, L. C. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. 12. ed. São Paulo: Global, 2010.

A obra reúne verbetes sobre superstições, crendices, mitos, danças e lendas adotadas e vividas pelo povo brasileiro em seu cotidiano.

CAVALLEIRO, E. (org.). *Racismo e antiracismo na educação: repensando nossa escola*. 1. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001.

Nesse livro, diversos pesquisadores procuram reconhecer o racismo presente no cotidiano escolar e propor alternativas pedagógicas para enfrentá-lo.

COLLET, C.; PALADINO, M.; RUSSO, K. *Quebrando preconceitos: subsídios para o ensino das culturas e histórias dos povos indígenas*. Rio de Janeiro: Contra Capa; Laced, 2014. (Série Traçados.)

A obra procura desconstruir preconceitos e estereótipos sobre os indígenas e propor atividades que auxiliem o professor nos diferentes níveis de ensino.

CURRAN, M. J. *Relembrando a velha literatura de cordel e a voz dos poetas*. 1. ed. Bloomington: Trafford Publishing, 2014.

Essa publicação se constitui um material bastante completo sobre a arte do cordel, apresentando uma pesquisa extensa e minuciosa sobre o tema.

FEIST, H. *Pequena viagem pelo mundo da Arquitetura*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

Nesse livro, a autora apresenta as obras arquitetônicas mais inovadoras da História, assim como as técnicas que revolucionaram a arte da Arquitetura ao longo do tempo.

GOMBRICH, E. H. *A História da Arte*. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Essa obra clássica serve como uma ótima introdução aos mais variados assuntos do mundo da Arte.

IAVELBERG, R. *O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores*. Porto Alegre: Zouk, 2006.

A obra aborda o desenho criativo como objeto simbólico e cultural.

KOUDELA, I. D. *Jogos teatrais*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

O livro é uma boa referência para todo aquele que deseja aprofundar seus estudos em teatro-educação.

LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Importante estudo sobre os processos de alfabetização e letramento.

MARQUES, I. A. *Dançando na escola: textos e contextos*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

O livro busca propor a difusão de um ensino de dança mais crítico e transformador.

MARTIN, M. *A linguagem cinematográfica*. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Clássico estudo sobre a linguagem do cinema.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

Nesse livro, os autores procuram analisar os impactos e as possibilidades do uso das tecnologias no processo educativo.

PAVIS, P. *Dicionário de Teatro*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Essa obra se constitui uma referência valiosa para o conhecimento e o ensino de teatro.

PILLAR, A. D. (org.). *A educação do olhar*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

O livro trata do papel dos professores como educadores do olhar dos estudantes na tarefa de ler imagens.

SHAW, S. *Stop Motion: técnicas manuais para a animação de modelos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Além de oferecer uma visão detalhada da animação em *stop motion*, o livro conta com um verdadeiro guia para produzir filmes bem-sucedidos com essa técnica.

SILVA, J. F. *Avaliação formativa: pressupostos teóricos e práticos*. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

Nessa obra, o autor discorre sobre orientações metodológicas e instrumentos de avaliação adequados à concepção de avaliação formativa.

SONTAG, S. *Sobre fotografia*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Nesses ensaios, Sontag analisa o significado e a evolução das fotografias desde o aparecimento do daguerreótipo, no século XIX.

VISCONTI, M.; BIAGIONI, M. Z. *Guia para educação e prática musical em escolas*. 1. ed. São Paulo: Associação Brasileira de Música, 2002.

Esse guia, dirigido a professores do Ensino Fundamental, apresenta diversas atividades e sugestões de práticas para o trabalho com educação musical.

SITES E VÍDEOS

ACERVO Digital do Museu Afro-Brasil. Disponível em: <<http://www.museuafrobrasil.org.br/acervo-digital>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

Nesse site do Museu Afro-Brasil, é possível pesquisar artistas no acervo e ver reproduções das obras, que abrangem os universos das culturas africanas, indígenas e afro-brasileira.

PORTAL do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

O site reúne informações sobre diversos temas abordados na coleção, como patrimônio arqueológico e patrimônio imaterial brasileiro.

TAKORAMA Festival Internacional de Cinema. Disponível em: <<https://www.takorama.org/pt>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

Nesse site, é possível assistir a 15 curtas-metragens de animação infantojuvenis a respeito do tema "solidariedade". Também há *lives* sobre educação e roteiros de atividades para baixar.

HINO NACIONAL

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada

Música: Francisco Manuel da Silva

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!



CÓDIGO DO LIVRO:
PD MA 000 003 - 0188 P23 02 02 000 060